

# ***ATIVAÇÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO***



## **MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DA CANDIDATURA**

*AVISO DE CONCURSO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS*

*AVISO Nº ALT20-14-2016-11*

*PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL*

alentejo  
ribatejo  
ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO

**Julho 2016**

## Índice

<b>1. Fundamentação e objetivos .....</b>	<b>2</b>
<b>1.1. Justificação da Operação .....</b>	<b>2</b>
<b>1.2. Objetivos da Operação .....</b>	<b>6</b>
<b>1.3. Complementaridade da Operação com outras Intervenções .....</b>	<b>7</b>
<b>1.4. Alinhamento da Operação com os Principais Referenciais Estratégicos.....</b>	<b>7</b>
<b>2. Caracterização da operação .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1. Racional do conceito de catálogo de experiências turísticas baseadas no Património Cultural Imaterial (PCI) do Alentejo e Ribatejo .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2. Descrição da operação .....</b>	<b>15</b>
<b>3. Âmbito geográfico .....</b>	<b>22</b>
<b>4. Recursos técnicos, físicos, financeiros e humanos necessários e capacidade para os assegurar.....</b>	<b>22</b>
<b>5. Carácter inovador e / ou ser baseado em boas práticas .....</b>	<b>24</b>
<b>6. Pertinência da realização .....</b>	<b>25</b>
<b>6.1. Justificação.....</b>	<b>25</b>
<b>6.2. Antecedentes.....</b>	<b>27</b>
<b>7. Indicadores de acompanhamento / realização e de resultado .....</b>	<b>28</b>
<b>7.1. Introdução.....</b>	<b>28</b>
<b>7.2. Metodologia de aferição dos indicadores .....</b>	<b>29</b>
<b>7.3. Indicadores de realização e de resultado da operação .....</b>	<b>30</b>
<b>7.4. Outros indicadores de realização e resultado .....</b>	<b>31</b>
<b>8. Impacte económico-social, ambiental e na igualdade de oportunidades.....</b>	<b>32</b>
<b>9. Parceiros .....</b>	<b>35</b>

## **1. Fundamentação e objetivos**

### **1.1. Justificação da Operação**

O Alentejo e Ribatejo têm vindo, ao longo dos últimos anos, a apostar seriamente na valorização, promoção e salvaguarda do diverso Património Cultural Imaterial (PCI) existente na região.

Neste contexto, têm sido concretizados alguns passos importantes que incluem, nomeadamente, a inscrição de alguns dos seus mais relevantes ativos no Inventário Nacional PCI e nas Listas do PCI da Humanidade da UNESCO (o Cante Alentejano e o Fabrico dos Chocalhos). Além disso, outras iniciativas, de natureza pública ou privada, e com uma maior ou menor escala, têm vindo a ser desenvolvidas nesta região, contribuindo de igual modo para sensibilizar e valorizar os importantes PCI aqui existentes. Com efeito, é importante salientar que no âmbito dos diferentes projetos de valorização, promoção e salvaguarda dos PCI existentes na região do Alentejo e Ribatejo têm sido mobilizados diferentes atores locais e regionais, de cariz público e privado, constituindo o Turismo do Alentejo ERT um dos mais empenhados e ativos agentes, tendo estado e estando atualmente envolvida na elaboração de alguns dos *dossiers* de candidatura à inscrição nas Listas do PCI da Humanidade da UNESCO.

O Alentejo e Ribatejo é uma região riquíssima, que dispõe de um importantíssimo património natural e cultural, de natureza material e imaterial. De acordo com o **Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas do Património Cultural (16 de dezembro 2014)**, o Alentejo concentra mais de 15% dos Bens Imóveis Classificados, de entre os quais se destacam 214 monumentos nacionais, 351 imóveis de interesse público e 54 imóveis de interesse municipal. Acresce ainda o importante reconhecimento internacional dos centros históricos das cidades de Évora e de Elvas, que advém da sua inscrição na Lista de Património da Humanidade UNESCO.

Relativamente ao património imaterial existente no Alentejo e Ribatejo, importa destacar não só a diversidade e riqueza de manifestações culturais imateriais existentes no Alentejo e Ribatejo, mas também referir que os processos de reconhecimento e intervenção nacional e internacional destes vários patrimónios se encontram em diferentes estados de maturação. Com efeito, conforme seguidamente se descreve, de forma sintética, nalguns casos estas manifestações culturais imateriais já se encontram inscritas no Inventário Nacional PCI ou numa das Listas do PCI da Humanidade da UNESCO; contudo, noutros casos, verifica-se que os processos de candidatura estão ainda em fases de preparação ou submetidos para avaliação.

As manifestações de PCI existentes nas regiões do Alentejo e Ribatejo que se podem considerar mais relevantes são as seguintes:

- **Cante** – Trata-se de uma forma de música vocal cantada coletivamente, sem recurso a instrumentos musicais, e que é considerada como sendo originária da sub-Região Histórica do Baixo Alentejo. Praticada por assalariados rurais, mineiros e operários, esta manifestação está documentada a partir do último quartel do século XIX. Como prática musical formal, está associada aos grupos corais alentejanos, cuja cronologia mais antiga é datada da década de dez do século XX, embora haja referência a um orfeão popular datada de 1907. Atualmente persistem no ativo diversos grupos de Cante, tendo-se assistido a um incremento dos grupos praticantes, suscitado pela recente inscrição (2013)

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

do Cante na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO).

- **Manufatura dos Chocalhos** – Trata-se de uma prática de fabrico tradicional artesanal com mais de dois mil anos, cujo fabrico se encontra estreitamente relacionado com o pastoreio e a transumância de gado. O conhecimento técnico relacionado com o fabrico de chocalhos tem sido transmitido de geração em geração, frequentemente em contexto familiar, constituindo um património cultural partilhado coletivamente, que ajuda a construir um sentido de identidade nas comunidades. Fruto de um conjunto de mudanças socioeconómicas, atualmente o fabrico dos chocalhos está em decréscimo, existindo já muito poucas oficinas, geralmente mantidas por artesãos bastante idosos. Em 2015, a Manufatura dos Chocalhos foi inscrita na Lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade que necessita de Salvaguarda Urgente.
- **Artes e Saberes de Construção e Uso da Bateira Avieira no Rio Tejo** – Trata-se de uma manifestação cultural nuclear das comunidades Avieiras, entre os membros de pequenas comunidades localizadas ao longo das margens do rio Tejo, como é o caso particular das Caneiras (Santarém), onde se concentra uma comunidade dinâmica de descendentes de avieiros que continuam a procurar na relação com a embarcação um modo de (re)produção da sua identidade individual e coletiva. A construção de bateiras, segundo os moldes tradicionais, ocupa um lugar fundamental no modo de vida das comunidades Avieiras da beira-rio, sendo que as competências construtivas estão restritas a um pequeno grupo de pescadores-construtores (geralmente os elementos mais velhos da comunidade). A candidatura das artes e saberes de construção e uso da bateira avieira no rio Tejo foi apresentada à Direção Geral do Património Cultural a 29 de Junho de 2015, tendo sido aprovada a sua inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, publicada no Diário da República, 2.ª série — N.º 86 — 4 de maio de 2016.
- **Produção do Figurado em Barro de Estremoz** – Trata-se de uma prática tradicional de carácter marcadamente artesanal, que é emblemática desta comunidade e do centro de produção que lhe conferem a designação. Transmitida em contexto familiar e oficial, esta produção artesanal caracteriza-se pela manufatura de peças de barro de carácter eminentemente religioso, simbólico, lúdico ou decorativo, vivamente policromas. Apesar de diversas adaptações técnicas e tecnológicas terem sido introduzidas nas últimas décadas, esta prática cultural caracteriza-se atualmente pela permanência dos processos tradicionais de modelação do barro e pelas diversas tipologias de figurado que foram sendo sucessivamente desenvolvidas e incorporadas na tradição artesanal local. A Produção do Figurado em Barro de Estremoz encontra-se atualmente inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, beneficiando de proteção legal, conforme consta no Anúncio relativo à decisão da Direção Geral do Património Cultural sobre o pedido de inventariação (Anúncio n.º 83/2015, publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 88, de 7 de maio de 2015).

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

- **Festas do Povo de Campo Maior** – Consistem na decoração das ruas de Campo Maior, sobretudo o seu núcleo histórico, com flores de papel e outros objetos em cartão e papel, feitos pela população. Trata-se de um evento tradicional único, e que já alcançou uma notoriedade elevada a nível nacional e internacional. Tradicionalmente, esta celebração só acontece quando o povo quer, pois a sua realização depende do voluntariado e da força de vontade dos campomaiorenses (a última edição teve lugar em 2015, cativando a visita de cerca de 200.000 pessoas com ingressos pagos, e tendo sido posteriormente galardoado com o Prémio Turismo de Portugal). A preparação é feita rua a rua, sendo que o trabalho desenvolvido em cada uma delas fica em segredo, mesmo para amigos e familiares dos moradores, e só é dado a conhecer na noite da “enramação”.
- **Arte da Falcoaria** - Trata-se de uma atividade tradicional que envolve o uso de aves de presa treinadas para a caça de presas no seu estado e habitat natural, numa relação que foi sendo aperfeiçoada ao longo de milhares de anos (a origem deste método tradicional de caça remonta a um período anterior à época das pirâmides, há mais de 4000 anos). Ao longo do tempo, o falcoeiro foi apurando um conhecimento intangível relacionado com o comportamento natural de ambos os interlocutores desta dança natural – o falcão e a presa –, desenvolvendo para tal uma forte relação de sinergia com a sua ave. Desde 2012, a Falcoaria encontra-se inscrita na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO), tendo sido a candidatura apresentada por onze países diferentes, a saber: Bélgica; República Checa; França; Coreia; Mongólia; Marrocos; Qatar; Arábia Saudita, Espanha, Síria e Emirados Árabes Unidos. Atualmente, encontra-se em preparação a extensão desta inscrição em série a 5 novos países: Portugal, Alemanha, Itália, Paquistão e Afeganistão. Em Portugal, a falcoaria é uma modalidade de caça praticada em Portugal desde o séc. XII e assinalada no território desde a fundação da nacionalidade. O processo de submissão da Candidatura da Falcoaria Portuguesa à extensão do reconhecimento como Património Cultural Imaterial da Humanidade tem sido liderado pela Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, em parceria com a Associação Portuguesa de Falcoaria e a Universidade de Évora.
- **Fabrico dos Tapetes de Arraiolos** – A produção dos tapetes de Arraiolos remonta ao século XVI, sendo reconhecida uma nítida influência dos processos de manufatura dos tapetes clássicos da Pérsia e Turquia. Esta indústria caseira deu fama à vila de Arraiolos e era, até meados do século XX, a principal ocupação de muitas famílias locais, envolvendo centenas de pessoas, sobretudo as mulheres - bordadeiras. Atualmente a viabilidade do fabrico de tapetes de Arraiolos encontra-se em risco, devido a problemas de transmissão deste conhecimento (faltam aprendizes jovens) e, sobretudo, à fraca atratividade desta atividade do ponto de vista económico (reduzidas remunerações).
- **Jangada de S. Torpes** – Trata-se de um engenho de navegação arcaico, cuja construção e uso apenas ocorre (ou ocorria), no Município de Sines, Distrito de Setúbal, num lugar

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

designado genericamente por Praia de São Torpes ou São Torpes. Construída de forma artesanal, através da justaposição de várias canas, previamente limpas e secas, unidas transversalmente por cordas, ou outros materiais, e travessas de madeira, esta jangada era utilizada para pescar marisco, servindo de complemento a uma economia de subsistência local, assente na pequena produção agrícola. Atualmente, esta manifestação encontra-se praticamente extinta devido não só à proibição de mariscar, mas também ao impacto criado pelo Porto de Sines e a consequente industrialização deste território.

- **Fabrico de Tapeçaria de Portalegre** – Trata-se de uma técnica de tapeçaria mural decorativa, desenvolvida de uma forma totalmente manual, que tem como ponto de partida um original de pintores conhecidos, portugueses ou estrangeiros. A produção de Tapeçaria de Portalegre remonta a meados do século XX. Graças à qualidade e rigor das tecedeiras de Portalegre, bem como aos materiais utilizados, esta técnica conseguiu cativar pintores nacionais e internacionais, difundindo-se por todo o mundo. Atualmente, encontram-se peças de tapeçaria de Portalegre em diversas instituições de renome internacional, para além de coleções particulares.
- **Fandango** – Trata-se de um tipo de dança em pares existente em Espanha e Portugal, desde o período Barroco, bem como no Brasil. Em Portugal, esta dança tradicional destaca-se em particular na região ribatejana, existindo contudo mais de duas dezenas de variantes. Embora existam várias especificidades regionais, pode caracterizar-se esta manifestação cultural imaterial pelos seus movimentos coreográficos vivos e agitados, com certo ar de exibicionismo (o par de bailarinos/campinos estão geralmente vestidos com o chamado “fato de gala”), em ritmo de 3/4, sendo muito frequentemente acompanhada de sapateado ou castanholas e seguindo um ciclo de acordes característico (lá menor, sol maior, fá maior, mi menor). Os instrumentos utilizados são também bastante variados, incluindo o píforo-de-cana, as gaitas-de-beiços, as guitarras, os harmónios/concertinas, os clarinetes, os acordeões, as violas, os bandolins, entre outros.

Recorde-se que, de acordo com a **Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural e Imaterial (PCI)**, resultante da 32ª Conferência Geral das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), realizada a 17 de Outubro de 2003, posteriormente adotada pelo Governo Português, em 2009, através do Decreto-lei 139/2009 de 15 de Junho, entende-se por património cultural imaterial todas *“as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões — bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados — que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos, reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural (...) transmitido de geração em geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e da sua história, incutindo-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana”*. O PCI pode então manifestar-se num dos cinco domínios seguintes: a) tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial; b) artes do espetáculo; c) práticas sociais, rituais e eventos festivos; d) conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo; e ainda e) aptidões ligadas ao artesanato tradicional.

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

A classificação de um determinado ativo patrimonial enquanto PCI implica ainda a elaboração de um **Plano de Salvaguarda** onde são especificadas um conjunto de medidas que visam *“assegurar a viabilidade do património cultural imaterial, incluindo a identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão, essencialmente através da educação formal e não formal, bem como a revitalização dos diferentes aspetos desse património.”*

Neste sentido, considera-se que qualquer abordagem turística ao PCI implica necessariamente um enfoque nas comunidades e nas populações onde estes ativos patrimoniais se localizam, de modo a, por um lado, transmitir e promover, de forma devidamente enquadrada, estes objetos, práticas e tradições e, por outro lado, a assegurar a sua sustentabilidade e autenticidade, num horizonte de longo prazo. Tal implica ainda uma conceção da experiência turística em estreita relação e articulação com essas mesmas comunidades – isto é, com as pessoas e os territórios que este PCI se insere –, oferecendo aos turistas e visitantes uma experiência turística diferenciada, que extravasa a mera relação limitada ao contato com determinado espaço ou objeto cultural. A configuração e a operacionalização de um produto turístico baseado no PCI implicarão, assim, um envolvimento sustentável das comunidades, que respeite as suas especificidades e a autenticidade do objeto, da tradição ou da atividade cultural em causa, evitando a sua adulteração e descontextualização, e garantindo a preservação da sua identidade, fator distintivo da oferta turística de um qualquer destino.

Assim, considera-se que a operação que se candidata, de estruturação e organização de um catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, ao inscrever-se na criação e desenvolvimento de rotas turísticas centradas em recursos endógenos, artes e saberes, bem como, na produção cultural da região, vem dar continuidade aos esforços e iniciativas implementados por diversos agentes da região, contribuindo para a dinamização de uma oferta turística estruturada e alinhada com as principais tendências de evolução registadas ao nível da procura turística internacional.

### **1.2. Objetivos da Operação**

De acordo com o exposto, a presente operação tem como objetivos:

- Promover condições para um posicionamento mais competitivo dos destinos do Alentejo e Ribatejo através da promoção de produtos turísticos baseados no Património Cultural Imaterial (PCI).
- Reforçar os meios de afirmação do Alentejo e Ribatejo como destinos turísticos identitários e incrementar a visibilidade, nacional e internacional, dos diferentes patrimónios culturais imateriais.
- Contribuir para o aumento da atratividade turística regional junto dos diferentes mercados, de forma que esta se possa traduzir num aumento efetivo da procura de bens culturais e naturais e na captação acrescida de fluxos turísticos que revertam, entre outros, para a dinamização da economia regional e para o aumento da qualidade de vida das suas populações.
- Diversificar a oferta turística e promover, no Alentejo e Ribatejo, um turismo acessível à autenticidade cultural, criando novos motivos, formas e ciclos de visita turística.

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

- Oferecer um itinerário de experiências turísticas únicas e distintivas, baseado em recursos culturais do Alentejo e Ribatejo, predominantemente associados ao PCI inscrito nas Listas da UNESCO ou em processos de candidatura à sua inscrição.
- Fomentar o trabalho em rede na construção de propostas de visita turística, nomeadamente, através da articulação entre os diversos PCI e destes com outras iniciativas ou projetos que estejam ou venham a ser desenvolvidos, que possam contribuir para os ganhos de escala e visibilidade desejáveis.
- Assegurar condições para que este segmento de turismo baseado nos PCI se desenvolva de forma sustentável, revertendo valor para as comunidades locais e salvaguardado a sua identidade cultural.
- Estimular a troca cultural entre turistas / visitantes e as comunidades, de forma a suscitar dinâmicas culturais integradoras, que se traduzam em experiências de visita mais estimulantes e memoráveis, e simultaneamente, possam contribuir para um maior enriquecimento social das comunidades recetoras.
- Promover o turismo para todos, garantindo uma lógica de acessibilidade e inclusão em todas as fases do ciclo da experiência turística.

### **1.3. Complementaridade da Operação com outras Intervenções**

A criação e promoção de um catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo irá permitir a continuidade e o reforço de um conjunto de intervenções já desenvolvidas e/ou em curso, das quais se salientam as iniciativas previstas no âmbito dos Planos Operacionais estabelecidos e em fase de execução pelo Turismo do Alentejo ERT, em particular as respeitantes ao desenvolvimento de produto turístico associado ao Património da Humanidade - *Plano Operacional do Património da Humanidade no Alentejo* e do *Plano Estratégico para o Touring Cultural e Paisagístico do Alentejo e Ribatejo*.

Paralelamente, este catálogo de experiências turísticas permite estabelecer relações entre a ativação do PCI do Alentejo e Ribatejo e outras experiências, rotas, eventos e itinerários turísticos que têm vindo a ser desenvolvidos por diversas entidades, públicas e privadas, com vista à diversificação e diferenciação da oferta turística regional. A título de exemplo, podem referir-se algumas das iniciativas promovidas pelo Turismo do Alentejo ERT em parceria com os agentes do território, nomeadamente a plataforma “paisagem id” (<http://paisagem-id.pt/default.aspx?lang=PO>) e os diversos produtos e eventos já associados ao PCI e dinamizados em parceria com os municípios e associações locais – casos da Rota do Cante e da Gastronomia.

### **1.4. Alinhamento da Operação com os Principais Referenciais Estratégicos**

Considerando a riqueza, diversidade e características do património cultural, material e imaterial, existente no Alentejo e Ribatejo, bem como os diversos projetos que promovem a respetiva preservação, salvaguarda e valorização – nomeadamente, do ponto de vista turístico – são diversos os documentos de orientação de política, de âmbito regional e setorial, que têm vindo, reiteradamente, a destacar a sua importância, assumindo o património (natural e cultural, material e imaterial) e o turismo cultural como elementos e fatores essenciais no quadro da estratégia de desenvolvimento deste território.



## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

A estratégia regional **Alentejo 2020** destaca na visão proposta para a região o reforço do seu “capital simbólico e identidade distintiva”, tendo em vista, nomeadamente, o desenvolvimento económico, a criação de emprego, a atração de turistas e visitantes. Nesse sentido, identifica-se como uma aposta estratégica a “Renovação da base económica sobre os Recursos Naturais e a excelência ambiental e patrimonial da Região”, concretizada com a referência à realização de iniciativas-âncora, quer no domínio do turismo, quer no domínio do património e cultura.

A integração da Prioridade de Investimento (6.3) “Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural” no quadro do Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020 permite sublinhar que os seus diversos recursos patrimoniais, incluindo aqueles de cariz imaterial, são “verdadeiros vetores-chave para consolidar a Região como destino turístico, com a progressiva afirmação deste setor na economia regional e no emprego. Esta relevância económica está fortemente associada a importância estratégica deste conjunto de recursos como elementos fundamentais, que conjuntamente com as pessoas, afirmam a identidade regional.” Deste modo, é confirmada a importância do desenvolvimento de iniciativas que, de uma forma articulada, conciliem a valorização do património natural e cultural com a promoção do desenvolvimento de atividades económicas associadas a esses recursos únicos do território.

O Objetivo Específico 6.3.1. “Promover a valorização do património cultural e natural, afirmando a região como destino turístico de excelência” do Programa Operacional Regional, no âmbito do qual se enquadra o presente Aviso de concurso, pretende justamente contribuir para uma valorização do património cultural e natural. Essa valorização, com objetivos de consolidação da oferta turística, deverá contribuir para uma diversificação e qualificação de toda a cadeia de valor associada à oferta turística regional baseada nos seus recursos culturais e patrimoniais, tendo em vista a geração de um “duplo efeito na base produtiva regional”, a saber: por um lado, a “melhoria da atratividade da Região (para turistas, visitantes e também através da geração de amenidades urbanas e ambientais para a fixação de residentes e profissionais qualificados)”; e, por outro lado, a “criação direta de oportunidades de negócios no âmbito destas temáticas (conservação da natureza, turismo ativo ou cultural, agricultura sustentável...)”.

É precisamente com esse duplo efeito que se pretende desenvolver o projeto de criação de um catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI, contribuindo pela sua singularidade e autenticidade, atrair novos segmentos do mercado turístico (e novos públicos) e, simultaneamente, pela seu carácter inovador e diferenciador, viabilizar novas oportunidades de negócio turístico baseadas em diferentes experiências e em diferentes motivações e interesses de relação dos turistas com as comunidades de acolhimento.

No âmbito da **Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo (2014)**, o “Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo” constituem um dos domínios de especialização identificadas para esta região, que é proposto consolidar durante o período 2014-2020. Nesta Estratégia, são especificamente referidos aspetos relacionados com a riqueza do património cultural, material e imaterial, da região, e é sublinhada a sua forte dimensão identitária, ao mesmo tempo que se refere ser fundamental assegurar a sustentabilidade da sua preservação, nomeadamente através da promoção de uma oferta turística orientada para alguns segmentos de procura especializados (“nichos”), que poderão trazer um forte valor acrescentado para a região. O turismo, nos últimos anos, tem evidenciado um elevado crescimento na região do Alentejo, o qual importa estimular e consolidar. É justamente neste quadro que a crescente procura, nacional e internacional, de

## **ATIVAÇÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

uma oferta turística diferenciada, que se destaca por “novos padrões de consumo e motivações que privilegiarão destinos que ofereçam experiências diversificadas e com elevado grau de autenticidade e qualidade ambiental (património, cultura, artes, desporto, ambiente, ...)”, configura uma grande oportunidade de desenvolvimento para a região.

A aposta num segmento do turismo cultural, incluindo uma oferta baseada no património cultural e nas expressões artísticas e criativas, surge igualmente identificada no documento **Turismo 2020 - Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal (2015)**. Segundo a análise deste documento, o património, na sua multiplicidade de manifestações e tipologias, constitui um dos principais recursos turísticos da região, especificando-se a relevância do património etnográfico e da arte popular. A visão e as prioridades estratégicas propostas para o Alentejo estruturam-se em torno de duas ideias-chave, a saber: por um lado, o reforço do reconhecimento internacional do destino turístico, por via da sua identidade e do carácter diferenciador das experiências turísticas disponibilizadas; e, por outro lado, o reforço da Certificação do Destino Alentejo incluindo-se, entre as preocupações centrais, as questões da Sustentabilidade, da Identidade, da Qualidade e da Ética/Responsabilidade Social.

É justamente neste âmbito que emerge como um dos objetivos estratégicos para o **Desenvolvimento Turístico do Alentejo 2020** o de “**ATRair** – Qualificação e valorização do território e dos seus recursos turísticos distintivos”, sendo inclusivamente apontado, a título de exemplo, como área relevante a desenvolver a “Animação e Dinamização do PCI do Alentejo e Ribatejo”. Um outro objetivo estratégico, que se relaciona também com a presente candidatura, consiste no de “**COMUNICAR** – Promoção e comercialização da oferta turística do país e das regiões”.

Em coerência com a visão setorial traçada a nível nacional, o Documento Estratégico **Turismo do Alentejo 2014 – 2020 Visão, Prioridades Estratégicas e Eixos de Intervenção (2013)**, propõe um conjunto de prioridades estratégicas que visam reforçar o reconhecimento internacional do destino Alentejo e Ribatejo “pela sua identidade e diferenciação das experiências oferecidas”. Para tal, são propostas sete prioridades estratégicas de intervenção, de entre as quais se sublinham aqui pela especial ligação com o objeto desta operação: a “Requalificação e criação de novos produtos turísticos”, incluindo ao nível do turismo de natureza e do turismo cultural/*touring* cultural, considerando a elevada coerência entre os objetivos de promoção do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI e esta prioridade; a “Institucionalização de Redes de Oferta no Território”, nomeadamente através do desenvolvimento de ofertas integradas de turismo (natureza, *touring* cultural, gastronomia e vinhos, etc.), de forma a ganhar massa crítica e maior visibilidade no mercado, nacional e internacional, considerando igualmente a elevada coerência da proposta de catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI e esta prioridade de integração ao nível da oferta.

Numa abordagem mais prospetiva, e atendendo à proposta de **Estratégia para o Turismo 2027**, atualmente em processo de discussão pública, verifica-se igualmente o pleno alinhamento da operação que se candidata com aquelas que são as dinâmicas e desafios suscitados por este documento: a identificação da diversidade e elevado valor do património histórico-cultural como uma das principais potencialidades do Turismo em Portugal; a necessidade de se projetar a cultura como um ativo de excecional valor da oferta turística, assumindo-se a história e a cultura como um ativo diferenciador cuja intervenção será estratégica para o desenvolvimento e consolidação do Turismo em Portugal.

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

No caso particular da articulação da Operação com os objetivos delineados no âmbito dos **Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial** (PDCT) das sub-regiões da NUT II, verifica-se um total alinhamento dos princípios de intervenção no que concerne às temáticas da preservação e valorização de recursos endógenos, da dinamização da atividade turística, da valorização da cultura e do património-histórico da região e, por fim, da definição de experiências turísticas suportadas pelos PCI e desenvolvidas de encontro às grandes tendências da procura. A identificação das ligações e do enquadramento da presente operação com as estratégias e prioridades estabelecidas nos diversos os PDCT encontra-se sistematizado na tabela seguinte;

## ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO

Planos de Desenvolvimento Integrado 2014-2020	Domínios Estratégicos	Objetivos Estratégicos	Enquadramento da operação ativação, animação e dinamização do PCI do Alentejo e Ribatejo
Alto Alentejo	A. Qualificação do território	Promover a qualificação dos recursos do Património natural e cultural dos territórios.	A formatação das experiências turísticas implica a mobilização de recursos culturais de elevado valor patrimonial e aos quais esteja ou seja possível associar elementos de qualidade e excelência ao nível dos serviços ao turista.
	C. Atratividade de investimento e reestruturação de atividades económicas	Intensificar os processos de valorização e divulgação do património natural, produção cultural e artística.  Potenciar os mecanismos de apoio às empresas do setor turístico.	A proposta de conceção e desenvolvimento de novas experiências turísticas baseadas no PCI via apoiar, de forma integrada, novas oportunidades de negócio com viabilidade económica no mercado turístico. Uma das maiores dificuldades registadas pelas empresas de animação turística prende-se com a sua capacidade para a presença competitiva nos <i>media</i> digitais, nas redes sociais e nos principais canais de distribuição e comercialização, pelo que a potencial integração de experiências num catálogo irá constituir uma oportunidade para o ganho de escala e visibilidade destas empresas, constituindo-se em si mesma como um mecanismo de apoio à sua competitividade.
Alentejo Litoral	1. Construção e afirmação do produto turístico	Montar experiências turísticas diferenciadas com elevado interesse turístico.	A operação propõe a criação e promoção de catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, assumindo-se que as experiências a integrar correspondem precisamente a experiências diferenciadas e que dão resposta à procura turística de experiências únicas, ricas de conteúdo cultural e em estreita ligação com as comunidades e as suas tradições e cultura.
	3. Valorização dos recursos endógenos	Garantir a sustentabilidade e a utilização eficiente dos recursos.	Constituindo o PCI do Alentejo e Ribatejo um dos mais relevantes recursos endógenos da região, a criação e promoção do catálogo de experiências turísticas irá contribuir para a valorização cultural e económica desse recurso, de acordo com os princípios da sustentabilidade, na medida em que vai promover a preservação da identidade e do carácter único do PCI. O facto de a operação, para além de conceber o catálogo e novas experiências turísticas, se propor a apoiar a sua montagem e a sua promoção no mercado, nacional e internacional, é condição acrescida da sustentabilidade requerida.
Alentejo Central	A. Competitividade empresarial, emprego e internacionalização	Explorar e valorizar os fatores de competitividade regionais (naturais, patrimoniais, institucionais) que suportem a dinamização de atividades estratégicas para o território, como o turismo.	A organização, estruturação e segmentação da oferta turística de um destino, de acordo com os recursos disponíveis, as necessidades de salvaguarda e valorização dos mesmos e as principais tendências da procura, consubstanciada pela operação de criação e promoção de um catálogo de experiências irá fomentar a qualificação e competitividade dos agentes turísticos e contribuir para o aumento da atratividade turística do território, em particular junto de segmentos considerados estratégicos para a região: turismo

## ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO

			cultural e de natureza, ecoturismo, turismo criativo, turismo social.
	C. Organização e qualificação do território	Valorizar e promover a fruição do património natural, cultural e paisagístico de uma forma integrada e sustentável.	O património, em especial o património imaterial, só é transmissível e preservado quando vivenciado e partilhado, pelo que a estruturação de experiências turísticas irá exatamente promover e suportar a fruição e o entendimento do PCI do Alentejo e Ribatejo. O conceito de catálogo de experiência turística baseada no PCI, uma vez que configura uma rota ou itinerário turístico com características específicas e diferenciadoras, garante a integração das intervenções de valorização turística de cada uma dos PCI de per si. Para além disso, o conceito de catálogo que é proposto visa a promoção de experiências que assegurem, por um lado, o respeito e salvaguarda dos valores patrimoniais em causa, e por outro lado, o retorno de rendimentos para as suas comunidades, enquanto garante da preservação das manifestações culturais em causa. Esta racionalidade subjacente ao conceito de catálogo e o facto de a operação abranger as diversas fases de implementação, desde a conceção das experiências à sua montagem e à promoção da venda das mesmas, são em si mesmo garantias de uma proposta de valorização integrada e sustentável.
Baixo Alentejo	Território de Excelência Ambiental/ Promoção e valorização económica do potencial endógeno	Conceção, estruturação e montagem de ofertas integradas, nomeadamente a recuperação e/ou valorização de recursos territoriais no âmbito de projetos de aproveitamento turístico, desenvolvimento de pacotes turísticos em segmentos como o turismo de natureza e o touring cultural e paisagístico.	A operação proposta contribui para os objetivos definidos, nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento de pacotes turísticos para o segmento do <i>touring</i> cultural. No aspeto das ofertas integradas, como já anteriormente referido, a operação na medida em que concebe um catálogo de experiências baseadas nos PCI assumem um carácter integrado, associando diversos espaços, diversas manifestações culturais, diversas formas de experiência turística e diversos segmentos de mercado-alvo.
Lezíria do Tejo	1. Alargamento da base económica regional e promoção da inovação  3. Requalificação e Sustentabilidade Territorial – Promoção da excelência e inovação ambiental	Diversificação da base produtiva – aposta nos setores da logística e turismo.  Preservação da biodiversidade, valorização dos recursos naturais, proteção dos solos e do património ambiental, paisagístico e natural.	As experiências a desenvolver e a sua integração em catálogo permitirão a diversificação da oferta turística, alargando o espectro e a dimensão da atividade turística na base produtiva da região e simultaneamente, ao procurar a definição de experiências ancoradas em PCI de valor relevante, estar-se-á de igual forma a assegurar a valorização dos recursos e a proteção do património, através de condições que assegurem o retorno económico para as comunidades locais e os agentes económicos que promovem os novos negócios experienciais.

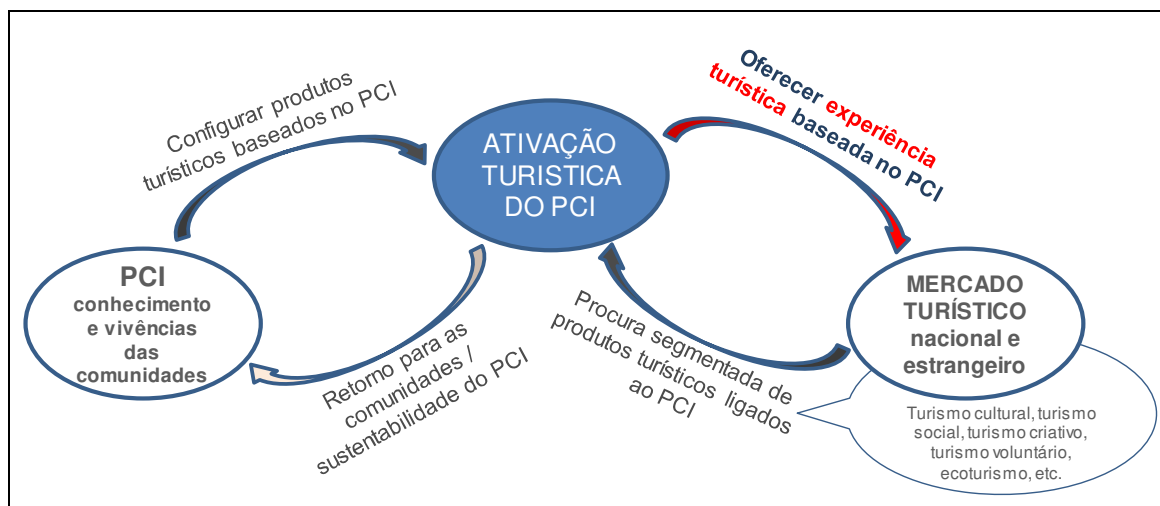
## **2. Caracterização da operação**

### **2.1. Racional do conceito de catálogo de experiências turísticas baseadas no Património Cultural Imaterial (PCI) do Alentejo e Ribatejo**

A operação de ativação, animação, dinamização do Património Cultural Imaterial do Alentejo e Ribatejo consiste na criação e promoção de um **catálogo de experiências turísticas baseadas no Património Cultural Imaterial (PCI) do Alentejo e Ribatejo** – que, a título provisório, poderemos designar de *CULTURAL EXPERIENCE IN ALENTEJO AND RIBATEJO (CEAR)* – e **que configure uma nova rota turística**. O desenvolvimento da operação abrange as componentes de conceção e desenvolvimento do catálogo, a conceção, produção e montagem de experiências turísticas, a promoção do catálogo e das suas experiências turísticas nos mercados e, finalmente, a respetiva monitorização.

A proposta de **catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo** assenta na definição de um racional da operação que mobiliza os referenciais estabelecidos pela UNESCO e pela UMWTO no que se refere ao PCI e à sua valorização e promoção turística, bem como, às estratégias para o turismo formuladas a nível nacional e regional – Turismo de Portugal, Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e outras entidades regionais e supramunicipais.

O esquema seguinte procura ilustrar o racional em que se apoia o conceito de catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI



As ideias chave que presidem a este racional são as seguintes.

Os PCI são objetos que exprimem cultura, são “objetos de cultura”, que não se desligam das comunidades em que se geram e inscrevem ou das suas práticas.

Os PCI são, necessariamente, territorializados e são uma pertença das comunidades.

Nessa medida, a abordagem turística aos PCI implica DESFOCAR do objeto cultural em si, das manifestações, dos objetivos, dos saberes-fazer que os traduzem e deles são portadores, e

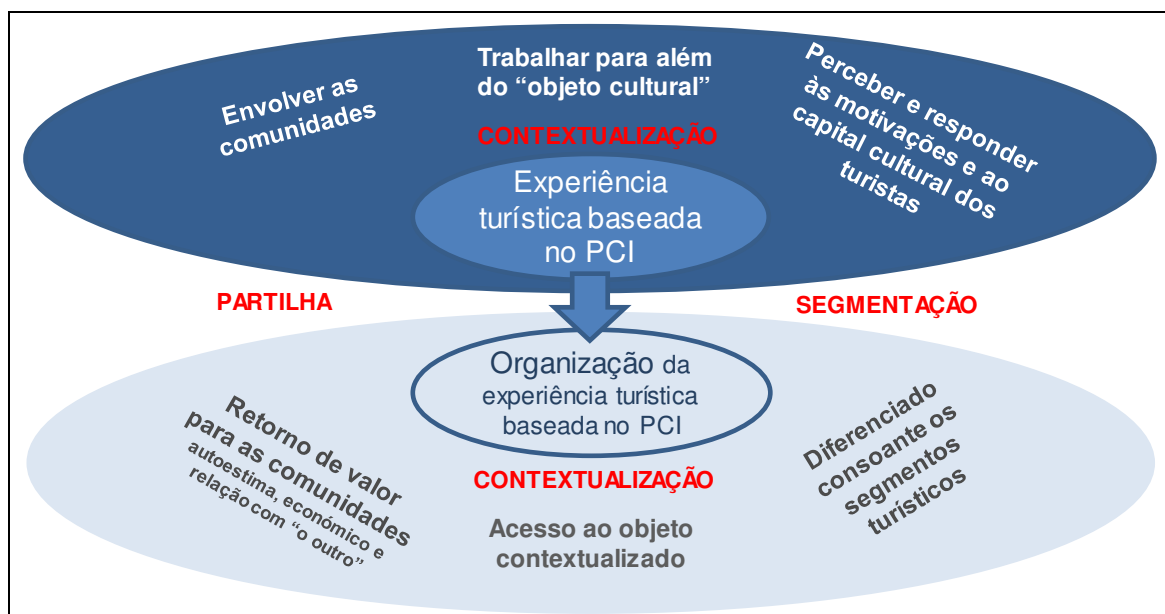
## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

CENTRAR na comunidade /nas pessoas que os detêm, onde eles ganham significado e valor cultural, sentido de pertença e de perenidade.

E sendo assim, a EXPERIÊNCIA TURÍSTICA, por conseguinte, deve construir-se não exclusivamente na manifestação, no objeto, no saber-fazer, isolados, mas na totalidade da relação com a comunidade /as pessoas, que é sugerida, permitida e oferecida ao turista, e que vai muito para além da relação limitada com o objeto cultural (evitando sempre a descontextualização deste e a sua transformação comercial).

Neste sentido, a configuração, operacionalização e comercialização de produto turístico baseado no PCI impõe, obrigatoriamente, um envolvimento sustentável da comunidade, em diálogo permanente e colaboração com os agentes promotores (públicos e privados), que respeite as suas especificidades e a autenticidade do “objeto cultural”, evitando a sua adulteração e descontextualização territorial (condições da salvaguarda do PCI e da sustentabilidade da própria atividade turística).

O racional de criação de experiências turísticas baseadas ao PCI pode ser estruturado da seguinte forma, conforme esquema seguinte:



Por sua vez, considerando o conjunto de antecedentes que existem na região, nomeadamente ao nível do investimento que diversas instituições, públicas e privadas, de âmbito regional e local, têm feito no estudo, preservação, valorização e promoção do PCI, o desenvolvimento de uma matriz de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo deverá garantir o cumprimento de dois princípios básicos:

- Primeiro, declinar as propostas dos respetivos Planos de Salvaguarda (no caso das manifestações já inscritas no Inventário Nacional PCI ou nas Listas do PCI da Humanidade da UNESCO) que diretamente se refletem no domínio da ativação, animação e dinamização turística, prolongando a sua missão e concretizando as respetivas propostas de ação;

## ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO

- Construir (conceber, produzir, montar e colocar no mercado turístico) um conjunto diverso, mas integrado e articulado, de experiências que se apresentem associadas a cada um dos PCI mas que, simultaneamente, contribuam para configurar uma nova rota turística nos destinos Alentejo e Ribatejo, assegurando eixos de ligação entre diferentes tipos e intensidades de experiência turística (ampliar a compreensão, participar em atividades, adquirir saberes fazer, interagir no campo cultural e criativo, contribuir para a sustentabilidade do PCI) e diversos segmentos de mercado turístico (turismo cultural, *touring* histórico-cultural, eco-turismo, turismo social, turismo criativo, turismo voluntário, etc.).

A tabela seguinte apresenta um primeiro exercício, ou ensaio de carácter exemplificativo, da forma como se irá configurar essa matriz de experiências que farão parte do catálogo:

PCI	CANTE	CHOCALHO	CULTURA AVIEIRA	FESTAS CAMPO MAIOR	BONECOS ESTREMOZ	TAPETES DE ARRAIOLOS	Segmentos-alvo preferenciais
Experiência turística	PROPOSTAS INSCRITAS NOS PLANOS DE SALVAGUARDA						
Ampliar compreensão	Roteiro multilíngue de Grupos de Cante Alentejano Concertos comentados	Áudio-guias para exposições	Edição multilíngue de material interpretativo			Edição multilíngue de Catálogo (Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos)	Turismo cultural / <i>touring</i>
Participar em atividades	Assistir a ensaios	Acompanhar pastores /rota de pastagens	Alojamento na aldeia e participação na pesca	Participar na produção de flores de papel			Turismo cultural Ecoturismo
Adquirir saberes-fazer		Workshop de fabrico de chocalhos	Workshop de construção de bateiras		Workshops de cerâmica	Workshop de bordado de arraiolos	Turismo cultural Turismo social
Interagir no campo cultural e criativo	Residências artísticas com exploração de sonoridades	Registo fotográfico em percursos de transumância		Criação de instalação artística	Residências artísticas com exploração plástica		Turismo criativo
Contribuir para sustentabilidade do PCI			Participação na reabilitação de casas-avieiras na aldeia de Caneiras				Turismo social Turismo voluntário

### 2.2. Descrição da operação

O desenvolvimento da presente operação de ativação, animação e dinamização do PCI do Alentejo e Ribatejo estrutura-se nas seguintes componentes:

- ❖ **Ação 1:** Conceção e desenho do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, incluindo definição de objetivos estratégicos de *marketing* e comunicação;
- ❖ **Ação 2:** Desenvolvimento, montagem e produção de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo que integrem o catálogo de experiências turísticas;
- ❖ **Ação 3:** Lançamento das ações de promoção e comunicação do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo;
- ❖ **Ação 4:** Montagem de um sistema de monitorização do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo.



## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

**Ação 1.** Conceção e desenho do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, incluindo objetivos estratégicos de *marketing* e comunicação

Esta primeira ação, que se centra na conceção e desenvolvimento do catálogo, no sentido de um novo itinerário turístico dos destinos Alentejo e Ribatejo que integra uma diversidade de experiências baseadas em património cultural imaterial considerado de especial relevância e valor no contexto da região e das suas comunidades, tem como objetivos específicos:

- i. Estudar e avaliar o potencial turístico dos diversos PCI existentes no Alentejo e Ribatejo;
- ii. Identificar as oportunidades de mercado relacionadas com o destino Alentejo e Ribatejo, nomeadamente, considerando determinados segmentos de mercado turístico, nacional e internacional e estudando as melhores práticas, nacionais e internacionais;
- iii. Desenhar de forma pormenorizada uma proposta de catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo e das tipologias de produtos turísticos que o podem vira a integrar;
- iv. Definir objetivos estratégicos de promoção, venda e divulgação do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo.

A prossecução destes objetivos específicos deverá ser assegurada com base na realização das seguintes atividades:

- Análise contextualizada dos elementos patrimoniais, dos estudos e documentos integrantes dos processos de candidatura e dos Planos de Salvaguarda (quando existem) referentes às seguintes manifestações culturais imateriais: Cante, Manufatura dos Chocalhos, Artes e Saberes de Construção e Uso da Bateira Avieira no Rio Tejo, Falcoaria, Festas do Povo de Campo Maior, Produção de Figurado em Barro de Estremoz, Fabrico de Tapetes de Arraiolos, Jangada de S. Torpes, Fabrico de Tapeçaria de Portalegre e Fandango;
- Análise *benchmarking* de produtos turísticos, nacionais e internacionais, baseados no PCI ou na identidade e autenticidade cultural dos destinos, tendo em vista a identificação de “boas práticas”, não apenas na conceção de produto, mas também de montagem, de promoção e comercialização e de gestão e monitorização integrada;
- Análise do mercado turístico, nacional e internacional, com foco em segmentos mais relevantes, sejam segmentos já amadurecidos no destino em causa (nomeadamente, o turismo cultural e o *touring* cultural e paisagístico), seja outros ainda emergentes (caso do turismo social, ecoturismo, turismo voluntário, entre outros) com elevado potencial de crescimento face a novas ofertas de experiências turísticas baseadas no PCI;
- Análise dos itinerários de turismo cultural atualmente existentes na região do Alentejo e Ribatejo, tendo em vista o estabelecimento de articulações e de sinergias com o itinerário turístico que é configurado através deste projeto de catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI;
- Análise confrontada (*matching*) mercado/ produto como base de configuração de uma proposta de catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI e respetiva validação com agentes e entidades setoriais e representantes das comunidades;
- Consolidação do conceito de catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo e elaboração de um plano de ação que inclua a conceção dos referenciais para o desenvolvimento de experiências / produtos turísticos de “1ª

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

geração” (a primeira série de experiências a desenvolver e montar no quadro desta operação), baseados em cada um dos PCI que integram o projeto de catálogo;

- Definição objetivos estratégicos (gerais e específicos) *marketing* e comunicação e planeamento das ações a realizar com vista à promoção junto dos mercados, nacional e internacional, e à divulgação do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo.

Prevê-se que todas as tarefas de trabalho a desenvolver no âmbito desta componente (Ação1) possam ser executadas ao longo dos primeiros 6 meses de realização da operação.

O resultado desta componente da operação (Ação1) consiste numa proposta consolidada e devidamente validada do conceito de catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, incluindo um certo grau de concretização do ponto de vista operacional, nomeadamente através da apresentação detalhada da tipologia de experiências turísticas, respetivos segmentos de público-alvo, identificação das entidades/agentes locais e da tipologia de promotores a envolver na sua concretização.

### **Ação 2. Desenvolvimento, montagem e produção de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo que integrem o catálogo de experiências turísticas**

Esta segunda ação pressupõe o desenvolvimento da primeira ação, ou seja, a definição e consolidação da proposta de catálogo de experiências turísticas, assumindo os seguintes objetivos específicos:

- i. Concretizar, do ponto de vista operacional, o conceito de catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo através do desenvolvimento e montagem de uma primeira série de experiências turísticas baseadas no PCI, que cumpram os requisitos definidos e aproveitem as oportunidades de mercado identificadas.
- ii. Fomentar a geração de negócio e a criação de valor económico aproveitando as características específicas dos PCI existentes, e em articulação com as estratégias e /ou planos de salvaguarda definidos para os mesmos, para oferecer experiências turísticas com viabilidade económica (níveis de procura adequados) no mercado;
- iii. Associar aos diversos PCI do Alentejo e Ribatejo uma oferta de experiências turísticas com tipologias diferenciadas e vocacionadas para diferentes segmentos do mercado turístico (turismo cultural, ecoturismo, turismo criativo, turismo social, touring, etc.) de forma a constituir um conjunto integrado de experiências que configure um itinerário experiencial no destino do Alentejo organizado em catálogo;
- iv. Garantir que o processo de ativação turística dos PCI do Alentejo e Ribatejo cumpre os princípios de sustentabilidade definidos pelas principais organizações internacionais (UNESCO, UNWTO), revertendo valor para as comunidades locais e salvaguardado a sua identidade cultural.

A prossecução dos objetivos específicos traçados para esta segunda componente da operação subentende a realização das seguintes atividades, distribuídas por duas sub-ações:

- a) **Sub-ação 2.1.** - Configuração operacional do conjunto de experiências turísticas de “1ª geração”

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

Esta sub-ação inclui as seguintes atividades principais:

- Análise aprofundada dos recursos, dos produtos, dos agentes (privados, empresariais e associativos) e do tecido institucional, das comunidades detentoras, ligados com cada um dos PCI, elaborada segundo os referenciais para o desenvolvimento de experiências turísticas estabelecidos em fase de conceptualização do catálogo.
- Configuração operacional de um conjunto de experiências turísticas com oportunidade de serem organizadas em termos de oferta no mercado turístico, assegurando a sua articulação com os Planos de Salvaguarda dos PCI envolvidos (sempre que existam), e recorrendo para tal a dinâmicas de cooperação e de colaboração, já existentes ou a promover, entre as comunidades detentoras, as estruturas associativas representativas dessas manifestações culturais e os potenciais agentes económicos (empresas de animação turística já existentes ou projetos de novos empreendedores) que venham a promover-las.

### **b) Sub-ação 2.2. - Montagem das Experiências turísticas de “1ª geração”**

Esta sub-ação consiste no poio técnico à montagem de um conjunto de experiências turísticas de “1ª geração” - as novas experiências que irão integrar o catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, preferencialmente associados a cada um dos Bens PCI inscritos nas Listas da UNESCO ou em processo de candidatura, incluindo a elaboração de planos de negócio, estudo de viabilidade e proposta de ações de marketing e divulgação.

A Ação 2, como referido, deverá iniciar-se imediatamente após a conclusão da Ação 1 (7ºmês). Atendendo à complexidade do trabalho técnico a realizar, nomeadamente no que toca à seleção e apoio à montagem das experiências turísticas ditas de “1ª geração”, entende-se que esta componente se possa prolongar praticamente até quase ao final da operação (20º mês).

Embora não seja ainda possível nesta fase definir com rigor qual o número de negócios que virão a formar este conjunto de experiências turísticas ditas de “1ª geração”, uma vez que estaremos sempre dependentes das disponibilidades dos agentes e tecido institucional associado a cada uma das diferentes manifestações culturais imateriais, admite-se que cada um dos 10 PCI do Alentejo e Ribatejo abrangidos por este projeto possa dar origem à formatação de pelo menos duas novas experiências turísticas, perfazendo assim um total de 20 experiências turísticas neste conjunto inicial.

### **Ação 3. Execução de ações de promoção e comunicação do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo**

No caso desta ação, os principais objetivos específicos a cumprir são os seguintes:

- i. Concretizar, do ponto de vista operacional, ações de *marketing* e comunicação do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo de acordo com a estratégia e o planeamento definidos na Ação 1;
- ii. Mobilizar e envolver na execução das ações de *marketing* e comunicação não apenas os agentes turísticos promotores de experiências turísticas inseridas no

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

catálogo, mas também as suas principais instituições representativas e as comunidades detentoras de PCI;

- iii. Aumentar o reconhecimento do destino turístico Alentejo e Ribatejo, associando-o à autenticidade, especificidade, riqueza e diversidade associados aos seus diferentes PCI.
- iv. Articular a estratégia e as ações de *marketing* e comunicação do catálogo do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo com a estratégia e as iniciativas promovidas pela Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo e orientadas para os mercados internacionais.

A efetivação do conjunto de objetivos enunciados implica a realização de um conjunto de atividades e de tarefas, que se distribuem pelas seguintes sub-ações:

- a) Sub-ação 3.1 – Criação da Plataforma on-line e da edição impressa do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo

Os trabalhos a desenvolver nesta sub-ação incluem:

- A conceção, produção e divulgação de uma plataforma digital com vista a alojar o catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo e a garantir a sua divulgação alargada, incluindo junto de potenciais promotores de experiências e também junto do mercado turístico (operadores e consumidores finais). Esta plataforma é um instrumento fundamental da governança deste novo itinerário integrado de experiências turísticas, na medida em que permitirá agilizar e intensificar, com base neste suporte digital, o relacionamento entre todas as instituições que operam no âmbito da salvaguarda dos PCI, as entidades setoriais do turismo, incluindo associativas ou de base empresarial, as próprias comunidades e seus interlocutores associativos e o mercado turístico, incluindo operadores (mercado intermédio), empresas de animação turística e consumidores finais. Esta plataforma assume uma função essencial de encontro entre a oferta de experiências turísticas baseadas no PCI e procura de experiências turísticas no destino Alentejo. Dentro desta primeira atividade inclui-se a conceção e produção de uma marca (logotipo) para o catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, que deverá funcionar como *label* agregador das diversas experiências que venham a ser integradas no mesmo.
  - A conceção, realização e divulgação de uma edição impressa do catálogo, de qualidade, desenvolvidos em dois idiomas, assegurando a sua efetiva disponibilização junto de diferentes segmentos de mercado. Considerando a necessidade de um promoção estratégia do catálogo criado e das experiências turísticas que este agrega no mercado intermédio – ao nível de operadores turísticos, nacionais e estrangeiros, esta edição impressa do catálogo (em português e inglês) destina-se essencialmente a operadores turísticos, promotores e tomadores de negócios no domínio das experiências turísticas baseadas em PCI, aos media (principalmente os especializados) e, complementarmente, à comunidade em geral permitindo divulgar o projeto.
- b) Sub-ação 3.2 – Tradução de textos, relativamente a todos os textos necessários para a edição impressa no catálogo e para plataforma (na fase de lançamento).

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

- c) Sub-ação 3.3. – Ações promocionais para operadores turísticos e imprensa especializada

Trata-se da organização e realização de ações promocionais para o mercado, centradas na apresentação do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo e de algumas novas experiências já lançadas junto de operadores turísticos (nacionais e internacionais) e da imprensa especializada, que assegurem a divulgação deste novo conceito de itinerário turístico ligado às experiências baseadas no PCI junto dos principais canais de distribuição e de comercialização, e contribuam para a sua venda.

- d) Sub-ação 3.4. – Produção de conteúdos visuais e audiovisuais

Esta última ação inclui a produção de conteúdos visuais e audiovisuais (minifilmes) de suporte ao catálogo digital e em papel, bem como à estratégia de comunicação com recurso às diversas redes sociais (ex. facebook) mas que, posteriormente, poderão vir a ser utilizados noutro tipo de suportes comunicacionais a produzir pelo Turismo do Alentejo ERT ou, eventualmente, por alguma das entidades parceiras do projeto.

Esta componente de lançamento das ações de marketing e comunicação do catálogo (Ação 3) deverá iniciar-se somente a partir do 16º mês (para iniciar a conceção de novos suportes de comunicação do próprio catálogo), prolongando-se a sua execução até ao final da operação (24º mês).

Um primeiro resultado desta componente da operação é o próprio catálogo em suporte digital, a disponibilizar *online*, onde será reunida informação de enquadramento histórico-cultural sobre os diferentes PCI e os territórios em que estes se localizam, bem como informação detalhada sobre as novas experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo. Através desta plataforma pretende-se ainda concentrar e sistematizar um amplo conjunto informações sobre o PCI do Alentejo e Ribatejo que estão atualmente dispersas por diferentes *websites* de diferente âmbito:

- por um lado, nos *websites* da UNESCO (<http://www.unesco.org/culture/ich/en/home>) e da DGPC (<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imaterial/>);
- por outro, em *websites* de âmbito científico-cultural ou turístico, dedicados ao PCI nacional (<http://www.memoriamedia.net/>), regional (<http://www.paisagem-id.pt/>) ou incidindo especificamente num PCI específico (caso do *website* “E-ATLAS da Cultura Avieira”, por exemplo, disponível em <http://www.e-atlasavieiro.org/>).

Simultaneamente serão igualmente produzidos conteúdos de comunicação em formato impresso.

Finalmente, esta componente da operação irá ainda promover a realização de 4 a 5 ações de promoção especificamente orientadas para operadores turísticos e para imprensa especializada, com vista potenciar a sua ampla divulgação deste novo produto turístico junto dos principais canais de distribuição e de comercialização.

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

**Ação 4.** Conceção e gestão de um sistema de monitorização do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo

Em termos de objetivos, esta última ações propõe-se:

- i. Conceber um sistema de monitorização do uso e do acesso turístico às diversas tipologias de experiência turística baseadas no PCI, bem como da evolução da procura associada ao catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo.
- ii. Criar um mecanismo de apoio à governança deste novo itinerário turístico associado aos PCI do Alentejo e Ribatejo.
- iii. Promover a aferição, de forma regular e continuada, o desempenho económico (volumes de negócios) do conjunto de experiências turísticas que integram este catálogo e o retorno económico das mesmas para as comunidades locais.
- iv. Articular-se com outros sistemas de monitorização da preservação do PCI do Alentejo e Ribatejo, podendo, sempre que não existam mecanismos próprios e previstos nos respetivos Planos de Salvaguarda, vir a assegurar essa monitorização.

As atividades necessárias para assegurar o cumprimento dos objetivos traçados são as seguintes:

- Conceção de um sistema de monitorização do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, nas suas diferentes componentes – produção, distribuição e venda de experiências turísticas (incluindo as dimensões da oferta e da procura) –, considerando as dimensões de sustentabilidade das comunidades detentoras e, nos casos dos Bens enquadrados por planos ou medidas de salvaguarda, garantindo a sua articulação com os seus sistemas de monitorização específicos. Esta atividade implica a definição de indicadores e das fontes de informação e métodos de recolha e tratamento de informação.
- Configuração do modelo de gestão do sistema de monitorização do catálogo e da sua interrelação com outros mecanismos de monitorização existentes ou criados no âmbito dos Planos de Salvaguarda.
- Montagem do sistema de monitorização do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo.

Considera-se que o processo de desenvolvimento e montagem do sistema de monitorização, do seu modelo de gestão e de articulação com outros mecanismos de monitorização de PCI deverá arrancar a partir do 18º mês, prolongando-se a sua execução até ao final da operação (24º mês).

O principal resultado desta componente da operação traduzir-se-á na produção de um sistema de monitorização, cuja base de dados para registo será disponibilizada aos diversos operadores e entidades envolvidas na implementação do catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo.

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

### **3. Âmbito geográfico**

Este projeto de ativação, animação e dinamização do PCI do Alentejo e Ribatejo consiste na conceção e implementação de um catálogo inédito de experiências turísticas baseadas num conjunto de manifestações culturais de carácter intangível, fortemente alicerçadas nas culturas e identidades da NUT II do Alentejo e Ribatejo. Trata-se de uma operação que assume claramente uma abrangência regional, na medida em que, apesar de trabalhar de uma forma particular com os territórios e as comunidades detentores dos diferentes PCI, pretende globalmente contribuir para o reforço da notoriedade dos destinos turísticos do Alentejo e do Ribatejo, esperando-se que possa vir a ter um impacto positivo em todo o espaço da região (ao nível do aumento de dormidas, do consumo de restauração e de outro tipo de serviço, etc.).

Além disso, importa sublinhar que, em virtude de algumas destas manifestações culturais imateriais do Alentejo e Ribatejo se encontrarem já inscritas no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial e nas Listas do PCI da Humanidade, da UNESCO, o âmbito territorial desta operação assume contornos ainda mais abrangentes, de âmbito nacional e internacional. O reconhecimento do valor nacional, e mesmo mundial, destes PCI confere à operação um âmbito nacional.

### **4. Recursos técnicos, físicos, financeiros e humanos necessários e capacidade para os assegurar**

A operação “Ativação, Animação e Dinamização do Património Cultural Imaterial do Alentejo e do Ribatejo” é promovida pelo Turismo do Alentejo ERT, pessoa coletiva pública, de natureza associativa, que tem por missão “a valorização e o desenvolvimento das potencialidades turísticas da respetiva área regional de turismo, a sua promoção no mercado interno alargado, compreendido pelo território nacional e transfronteiriço com Espanha, bem como a gestão integrada do destino no quadro do desenvolvimento turístico regional, de acordo com as orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo e os planos plurianuais da administração central e dos municípios que a integram.”.

Tendo em vista a concretização das metas e objetivos traçados para este projeto, o Turismo do Alentejo ERT irá mobilizar recursos humanos próprios, de acordo com as necessidades específicas identificadas a cada momento. A Direção da instituição determinou atribuir responsabilidades específicas às técnicas superiores do Turismo do Alentejo ERT, Maria Manuel Gantes e Ana Palma, que irão acompanhar e coordenar operacionalmente o projeto do ponto de vista técnico e financeiro, de forma regular e continuada, ao longo dos seus 24 meses de duração. Apresenta-se, de seguida, um breve perfil dos dois recursos humanos afetos de forma mais permanente e continuada à operação:

- **Maria Manuel Gantes**, Técnica Superior do Turismo do Alentejo ERT, encontra-se afeta ao Departamento de Dinamização e Promoção Turística – Núcleo de Promoção Turística e de Apoio à Venda. Licenciada em Antropologia Social, possui uma Pós-graduação em Turismo, Ambiente e Identidades Locais. No decurso dos últimos anos, Maria Manuel Gantes adquiriu sólidas competências ao nível do acompanhamento, organização e coordenação técnica de projetos relacionados com a valorização/ativação turística de diferentes ativos patrimoniais da região. Tal experiência decorre do conjunto de trabalhos em que esta técnica superior do Turismo do Alentejo ERT tem estado envolvida, de entre os quais se destacam os seguintes:

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

Acompanhamento do Projeto de Dinamização do Montado como Bem Cultural Universal (desde 2012); Acompanhamento do Projeto – Qualificação do Pão Alentejano (2016); Organização e Dinamização dos Prémios Turismo do Alentejo e Ribatejo (desde 2010); Coordenação Técnica do Projeto RITAR (Rede de Informação Turística do Alentejo/Ribatejo), que incluiu a instalação e gestão de conteúdos de mesas Interativas em todos os Postos de Informação Turística do Território (Desde 2010); e ainda o Acompanhamento da Organização dos Congressos e eventos, incluindo o “1º Congresso Turismo do Alentejo” (Beja, Março 2010), “Alentejo das Gastronomias Mediterrânicas” (Beja, Setembro 2011; Portalegre, Outubro 2012) e “Alentejo Património do Tempo” (Portalegre, Abril 2011).

- **Ana Palma**, Técnica Superior do Turismo do Alentejo ERT, encontra-se afeta ao Departamento de Dinamização e Promoção Turística – Núcleo de Promoção Turística e de Apoio à Venda. Licenciada em História /História da Arte, Mestre em Turismo, Ambiente e Entidades Locais e Pós-Graduada em Gestão e Economia do Turismo e Hotelaria. Ao longo dos anos de atividade profissional, Ana Palma adquiriu sólidas competências em diferentes domínios relacionados, nomeadamente, com o apoio à criação e dinamização de Rotas de Touring Cultural; com a Coordenação dos trabalhos iniciais do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Touring Cultural e Paisagístico no Alentejo e Ribatejo – articulação entre a equipa responsável pelo estudo e municípios e outras entidades do território, recolha de informação. Neste contexto, esta técnica superior do Turismo do Alentejo ERT foi responsável pelo acompanhamento e validação de conteúdos de guias de turismo de natureza e ativo no Alentejo e Ribatejo, pela Ativação e dinamização de diversos eventos, pelo Programa de Edições e revisão de conteúdos, e ainda por dar apoio às traduções.

Para além desta equipa técnica, o Turismo do Alentejo ERT mobilizará os recursos internos necessários, bem como recorrerá à contratualização com equipas técnicas externas, competentes e especializadas que assegurarão, em conjunto com a equipa interna, a realização das diversas atividades e ações previstas no projeto

O Turismo do Alentejo ERT possui um profundo e abrangente enraizamento territorial, congregando entre os seus associados diversas entidades com relevo na região, de natureza pública e privada, com e sem fins lucrativos. Esta rede institucional de parceiros – reforçada por um conjunto de Protocolos e Acordos de Parceria expressamente firmados no âmbito deste projeto, com municípios, comunidades intermunicipais, juntas de freguesia, institutos de ensino politécnico e associações culturais (cf. ponto dos “Parceiros e tipo parcerias”) – constitui um precioso recurso de que esta Entidade dispõe para assegurar uma execução bem sucedida, cumprindo os objetivos gerais e específicos formulados e as metas que se propõe atingir.

Importa referir, por outro lado, que o próprio Turismo do Alentejo ERT possui uma presença descentralizada por toda a região, o que certamente também poderá auxiliar num contacto mais direto e facilitado com os diferentes territórios e comunidades detentoras de PCI. Com efeito, embora a sede desta Entidade esteja localizada em Beja, existem delegações em Portalegre, Santiago do Cacém e Évora.

Finalmente, referir ainda que, conforme se poderá comprovar na documentação anexa a esta candidatura, o Turismo do Alentejo ERT compromete-se a inscrever as ações da operação “Ativação, Animação e Dinamização do Património Cultural Imaterial do Alentejo e do



## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

Ribatejo” no Plano de Atividade e Orçamento para o ano 2018, estando as mesmas já inscritas no Plano de Atividade e Orçamentos de 2016, na rubrica “Animação e Dinamização do Património Imaterial do Alentejo e do Ribatejo”, e no Plano de Atividade e Orçamentos de 2017, na rubrica “Ativação, Animação e Dinamização do Património Cultural Imaterial do Alentejo e do Ribatejo”.

### **5. Carácter inovador e / ou ser baseado em boas práticas**

A operação “Ativação, Animação e Dinamização do Património Cultural Imaterial do Alentejo e do Ribatejo” pretende desenvolver uma abordagem turística às manifestações culturais com características intangíveis com características inovadoras, seguramente no contexto nacional, mas não só.

Com efeito, a abordagem proposta de criação de um catálogo diversificado de experiências turísticas baseadas na autenticidade e identidade cultural dos PCI do Alentejo e Ribatejo constitui uma abordagem simultaneamente diferenciada e diferenciadora. Diferenciada, na medida em que procura ir de encontro às especificidades próprias de uma tipologia de património que, como referido antes, requer alguns cuidados especiais ao nível da sua conservação e salvaguarda, nomeadamente no sentido de preservar a autenticidade de cada PCI e de assegurar a criação/manutenção das condições necessárias à sua salvaguarda e sustentabilidade (constituindo a geração de algum retorno económico para as comunidades e territórios uma das vias mais eficazes para garantir a preservação do PCI a médio/longo prazo). Diferenciadora, na medida em que, através da criação destas novas experiências turísticas, pretende-se enriquecer a oferta turística do Alentejo e do Ribatejo, valorizando os seus recursos endógenos, as artes e saberes, e a produção cultural específica desta região, oferecendo aos turistas e visitantes uma experiência turística diferenciada e que é mesmo, nalguma medida, uma experiência única, extravasando outro tipo de relação mais restrita ao contato com determinado espaço ou objeto cultural.

Embora existam atualmente diversas regiões da Europa que dispõem de PCI inscritos nas Listas da UNESCO, a análise que foi realizada no âmbito dos trabalhos preparatórios desta operação a candidatar a financiamento no quadro do ALENTEJO 2020, evidenciou que são raros os casos em que os produtos turísticos baseados neste tipo de património se promovem de uma forma integrada e em associação com um determinado território que configura um destino turístico.

Por outro lado, analisando o relatório “Tourism and Intangible Cultural Heritage”, recentemente publicado pela UNWTO (2012) é possível verificar que existem atualmente várias experiências internacionais bem-sucedidas do ponto de vista da abordagem turística ao PCI inscrito nas Listas do PCI da Humanidade, e com resultados comprovados de investigação aplicada. Essas experiências refletem em geral as especificidades do PCI, e ambicionam preservar a autenticidade dos bens/manifestações culturais e, simultaneamente, garantir a sua sustentabilidade futura, incorporando preocupações relacionadas com a salvaguarda patrimonial mas também com o desenvolvimento das comunidades.

Contudo, também se conclui, no documento referido, que são raros os casos em que as abordagens turísticas ao PCI assumem um carácter abrangente do ponto de vista temático ou territorial, articulando e fomentando sinergias entre os diferentes PCI existentes num determinado território (ou num dado destino turístico). Concluindo, esta operação, pelo tipo de proposta que propõe, configurando um catálogo de experiências turísticas baseadas em

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

diversos Bens do PCI localizados num mesmo destino turístico e que tem por finalidade a respetiva promoção integrada, assume efetivamente um carácter inovador, tanto no plano nacional, como no internacional, recorrendo a elementos que resultam igualmente de investigação internacional já realizada.

Saliente-se, para além disso, que esta é uma abordagem que se pretende profundamente inspirada no amplo conhecimento e reflexão que instituições internacionais de referência, como a UNESCO ou a UNWTO, têm vindo a produzir à volta das relações entre Turismo e PCI, nomeadamente considerando algumas das melhores práticas identificadas em diversos territórios e comunidades. Neste âmbito, torna-se essencial o trabalho de *benchmarking* de produtos turísticos baseados no PCI e na identidade e autenticidade cultural dos destinos turísticos (conforme previsto na Ação 1). Este tipo de análise é crucial para a formulação do novo conceito de catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI, permitindo identificar boas-práticas, não apenas ao nível da conceção, montagem, promoção e comercialização de experiências turísticas, mas também, ao nível da gestão, promoção, divulgação e monitorização catálogo global.

### **6. Pertinência da realização**

#### **6.1. Justificação**

A pertinência deste projeto está associada à conceção e estruturação de um produto turístico associado às expressões culturais do PCI do território, porimordialmente daqueles que se encontram já reconhecidos e inventariados nos planos nacional e internacional: i) baseado na valorização da herança cultural e na sua sustentabilidade, ii) capaz de oferecer experiências únicas ao turista e visitante; iii) integrado nas estratégias de desenvolvimento local e em benefício das comunidades locais; iv) envolvendo o tecido institucional e os agentes locais.

Este projeto deverá contribuir para reforçar a capacidade de afirmação destas expressões culturais, em virtude da sua grande qualidade artística, patrimonial e simbólica, afirmando-os também pela excelência da qualidade dos serviços prestados aos visitantes. Na verdade, esta aposta constitui hoje em dia um aspeto-chave para tornar os destinos turísticos do Alentejo e Ribatejo mais competitivos no mercado turístico global.

O seu propósito último é o aumento da atratividade regional, conseguida através da mobilização de agentes e operadores turísticos para a concretização de produtos turísticos inovadores e apoiados em estratégias de comunicação dirigidas a segmentos de procura turística que revelem maior apetência por este tipo de produtos, centrados em experiências turísticas baseadas na identidade dos destinos e na riqueza dos seus Patrimónios Culturais Imateriais.

Neste sentido, o projeto propõe-se trabalhar em estreita articulação com os diversos agentes públicos e privados que operam neste territórios, de forma a consolidar o produto turístico de forma integrada e aumentar o nível de confiança e satisfação de visitantes e turistas, sem deixar de acautelar a integridade do património cultural e os benefícios para as comunidades locais.

Acrescentar valor às expressões culturais que estão na base do PCI com traços notavelmente distintivos e vivos neste território passará pelo entendimento de um produto turístico assente

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

na valorização da herança cultural que traduz um duplo olhar sobre o património cultural: o bem patrimonial, que importa preservar pela sua importância simbólica para a comunidade e o recurso, o activo do desenvolvimento do território, com potencial de geração de riqueza.

A riqueza e a diversidade do PCI existente no Alentejo têm sido um ativo considerado e bastante valorizado na estratégia turística da região, estando presente em diversas iniciativas, ações e projetos desenvolvidos por entidades públicas e privadas. Consequentemente, esta é uma dimensão hoje bastante valorizada e reconhecida pelos turistas que visitam o Alentejo e o Ribatejo, nacionais e internacionais.

Esta perceção por parte do mercado tem vindo a consolidar-se pela ação continuada do Turismo do Alentejo ERT no seu esforço de estruturar e promover um conjunto de produtos turísticos assentes na ativação dos recursos mais diferenciadores do destino, com um efeito de aumento de notoriedade do destino pela diferenciação dos seus atributos e pelos efeitos de dispersão dos fluxos turísticos pelo calendário e pelo território.

A ativação e dinamização turística do PCI que se pretende alcançar com este projeto vai permitir criar novos produtos turísticos baseados em experiências de contacto com os recursos endógenos do território, que compõem um conjunto notável e único de bens. Alguns deles são já reconhecidos pela UNESCO como bens e produtos, artes e saberes que são a expressão maior da Diversidade Cultural da Humanidade.

Existem neste território múltiplas manifestações da cultura popular que constituem expressões vivas que reforçam o sentido de aproveitamento múltiplo e sustentado de recursos à disposição da população que aqui vive. A sua ativação e dinamização com o propósito de criação de novas motivações para a visita ao território poderá contrariar o risco de desaparecimento de alguns que necessitam de salvaguarda urgente pelo desaparecimento dos seus protagonistas e pela necessidade da sua reinvenção em alguns casos. Por isso, mesmo do ponto de vista da sustentabilidade das expressões culturais, este projeto é plenamente justificado.

O PCI permitir-nos-á ilustrar um determinado discurso que releve origens remotas e continuidades históricas de uma comunidade, originalidade e capacidade criativa, materializado na reprodução cíclica de manifestações tradicionais ou de rituais evocadores que expressam a vinculação viva ao passado, reprodução de práticas ancestrais, etc. Sempre com a justificada intencionalidade de recriar continuidades o mais fidedignas possíveis dos referentes originais que se pretendem reproduzir ou manter, investindo-lhes um capital simbólico.

Nas artes e ofícios tradicionais, como nas outras expressões culturais, é o homem, o artesão detentor do saber, que permite transformar matéria-prima bruta barro, metal, madeira, lã, fibras vegetais, em objetos de uso comum feitos com a delicadeza de peças únicas. É assim que nas modernas abordagens ao património imaterial, objeto recente de processos de patrimonialização, dá-se a primazia aos protagonistas<sup>1</sup> e distinguem-se os processos

---

<sup>1</sup> Costa, Paulo Ferreira da - O “Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial – Da prática etnográfica à voz das comunidades”, *in* Atas do Colóquio Internacional ‘Políticas Públicas para o Património Imaterial na Europa do Sul’.

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

subjacentes ao entendimento mais clássico do Património Etnológico e ao mais moderno de Património Imaterial referindo que as diferenças residem no facto de no segundo se i) dar um enfoque aos processos (sociais, técnicos, simbólicos) em vez de se fixar nos produtos (móveis e imóveis) e ii) enfatizar as pessoas em vez dos objetos, dando todo o protagonismo aos produtores e aos consumidores e aos significados que uns e outros atribuem a esses objetos.

Por isso a UNESCO postula que as comunidades devem reconhecer como património as expressões culturais que pretendem salvaguardar. Tal facto pressupõe que os seus produtores sejam sujeitos ativos dos projetos de identificação e valorização, porque este património se reproduz através dos conhecimentos, habilidades e práticas dos artistas e das comunidades.

O regime jurídico da salvaguarda do PCI em Portugal (Decreto-lei 139/2009 de 15 de Junho) reconhece a centralidade para a sua salvaguarda dos que “criam, mantêm e transmitem tal património”. A Convenção para a Salvaguarda do PCI, que a UNESCO aprovou em 2003, refere que esse património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e a sua história, incutindo-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana.

### **6.2. Antecedentes**

Ao longo dos últimos ciclos de programação de fundos estruturais, foi feito um significativo investimento público na preservação, valorização e interpretação do património classificado existente no Alentejo com a finalidade de criar as condições para a sua integração em novos produtos turísticos, fundamentados numa conceção de experiência turística assente na descoberta de expressões culturais e no contacto direto com os seus protagonistas.

O PCI do Alentejo e Ribatejo, que será sempre um conjunto aberto a integrar outros saberes e práticas, integra desde já um conjunto de expressões culturais que abrange um leque muito variado de saberes e técnicas tradicionais, práticas sociais, rituais e festivas, tradições artísticas e performativas. É também vasto o território abrangido por estas manifestações, algumas com expressão mais localizada, mas outras que abrangem territórios culturais mais vastos.

Indicam-se de seguida as expressões culturais do PCI a abranger por este projecto e os seus estádios de reconhecimento e de proteção (cf. com descrição mais detalhada no capítulo 1):

- Cante - inscrição em 2013 na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade.
- Manufatura dos Chocalhos – Inscrita, desde 2015, na Lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade com necessidade de Salvaguarda Urgente.
- Arte da Falcoaria – esta arte encontra-se inscrita na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO). O processo de submissão da Candidatura da Falcoaria Portuguesa à extensão do reconhecimento como Património Cultural Imaterial foi concluído e entregue à UNESCO em 2015. Prevê-se que a decisão seja conhecida após Setembro de 2016.
- Artes e Saberes de Construção e Uso da Bateira Avieira no Rio Tejo - inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial em 2016

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

- Produção do Figurado em Barro de Estremoz - inscrito no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, em 2015.
- Festas do Povo de Campo Maior - encontra-se a ser finalizado o dossier da inscrição das Festas na Lista Nacional do Património Cultural Imaterial, a apresentar até ao final de 2016, prevendo-se a possibilidade de, a partir de 2017, se apresentar uma candidatura à sua inscrição na Lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO).
- Fabrico dos Tapetes de Arraiolos - a ser preparado o dossier de inscrição desta manifestação cultural imaterial na Lista Nacional do Património Cultural Imaterial, a apresentar em 2017.
- Fabrico de Tapeçaria de Portalegre – o processo de inscrição na Lista Nacional do Património Cultural Imaterial desta manifestação cultural imaterial está em condições para um eventual arranque.
- Jangada de S. Torpes - manifestação praticamente extinta. O processo de inscrição na Lista Nacional do Património Cultural Imaterial encontra-se em condições para um eventual arranque.
- Fandango - o processo de inscrição na Lista Nacional do Património Cultural Imaterial desta manifestação cultural imaterial está em condições para um eventual arranque.

### **7. Indicadores de acompanhamento / realização e de resultado**

#### **7.1. Introdução**

A realização da presente operação visa a criação e promoção de um catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo. Para além da organização de uma oferta de novos produtos turísticos estruturados com base em experiências relacionadas com o PCI, a criação do catálogo permitirá estruturar o conhecimento sobre essa diversidade de património e sobre as características das novas atividades turísticas oferecidas, bem como, comunicá-las de forma integrada e atrativa, junto dos potenciais turistas e visitantes, induzindo o aumento da sua procura. A organização, promoção e divulgação integradas das várias experiências turísticas baseadas no PCI permitirão reforçar junto dos potenciais turistas e visitantes o desejo e a motivação para visitar dos sítios e atrações culturais apoiadas neste âmbito.

Para além disso, a articulação destas experiências turísticas baseadas no PCI e integradas num único catálogo (ou itinerário turístico) com outras iniciativas e projetos, vai permitir diversificar o leque de atividades de animação disponíveis no território, apelando assim a novos segmentos de mercado, atraídos pela diferenciação das experiências existentes, mas também pelo aumento da possibilidade de conjugação de interesses e motivações turísticas. Isto é, será mais fácil para os potenciais turistas conjugarem atividades diferentes, mas para as quais se sentem igualmente motivados (atividades de turismo cultural combinadas com atividades de turismo de natureza, turismo equestre, etc.) e consequentemente, aumentar o número de visitantes aos sítios e atrações.

Considerando, para além dos objetivos e atividades desta operação, as ideias anteriormente referidas, entende-se, em primeiro lugar, que a realização desta operação, por si, assegura um aumento do número esperado de visitantes em estruturas e programas turísticos baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, traduzido no indicador de realização estabelecido no presente

## ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO

Aviso - aumento do número esperado de visitantes nos sítios e atrações culturais ou naturais apoiadas e, em segundo lugar, que com a realização desta operação se alcançará uma variação do número de visitantes nas estruturas e programas turísticos baseados nesse PCI, traduzido no indicador de resultado estabelecido no presente Aviso - *variação do número de visitantes no equipamento intervencionado*.

### 7.2. Metodologia de aferição dos indicadores

Considerando que esta operação se centra na criação, inovação e integração da oferta de experiências turísticas baseadas no PCI nos destinos do Alentejo e Ribatejo, incluindo a criação de novas experiências turísticas, não se torna tarefa fácil aferir de forma direta os valores base de referência quer para o indicador de realização - *aumento do número esperado de visitantes nos sítios e atrações culturais apoiados*, quer para o indicador de resultado - *variação do número de visitantes no equipamentos intervencionado*. Tal dificuldade decorre, designadamente, da ausência de histórico ou de dados específicos sobre experiências turísticas criadas e disponíveis no quadro do novo conceito de catálogo.

Apesar disso, recorrendo aos dados de visitantes registados num conjunto de estruturas ou de produtos turísticos existentes relacionados com alguns dos PCI do Alentejo e do Ribatejo, propõe-se de seguida um conjunto de pressupostos com vista à determinação dos valores base de referência para os dois indicadores, bem como, a metodologia de cálculo mais adequada para a aferição do comportamento de tais indicadores.

Do conjunto de estruturas ou atividades existentes atualmente e que oferecem serviços relacionados com os PCI do Alentejo e do Ribatejo contemplados nesta operação, selecionaram-se aquelas em que já existe uma prática regular de contabilização do número de visitantes, nomeadamente, através do registo de visitas (nos centros de interpretação, oficinas, ou espaços museológicos), de venda de ingressos e de venda de programas turísticos ligados ao PCI (conforme descrição no quadro seguinte).

O quadro seguinte apresenta a lista selecionada de centros de visita, eventos e programas turísticos relacionados com os PCI do Alentejo e ribatejo que disponibilizam atualmente dados sobre visitantes:

PCI do Alentejo e Ribatejo	Centros de Visita/ Eventos/ Programas Turísticos*
Cante	Casa do Cante - Serpa Cantares de Évora – Évora
Arte Chocalheira	Chocalhos do Pardalinho – Viana do Alentejo
Tapetes de Arraiolos	Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos
Bonecos de Estremoz	Museu Municipal de Estremoz
Restas do Povo de Campo Maior	
Falcoaria	Falcoaria Real – Salvaterra de Magos
Cultura Avieira	Programas Rio-a-Dentro Programas Ollen
Tapeçaria de Portalegre	Museu da Tapeçaria de Portalegre

O quadro seguinte sistematiza a informação estatística disponível dos visitantes nestas estruturas / programas turísticos ligados com os PCI do Alentejo e Ribatejo, nos últimos três anos e primeiro semestre do corrente ano. A delimitação do período em análise teve em

## ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO

atenção o facto de o primeiro processo de inscrição de PCI nas Listas do PCI da Humanidade se concretizar em 2014 (no caso do Cante).

Visitantes registados por ano em estruturas de apoio à visita dos PCI do Alentejo e Ribatejo						
PCI	Estruturas ou Programas	Localização	Nº de visitantes			
			2013	2014	2015	2016 (1ºS)
Cante	Casa do Cante (* e **)	Serpa		348	1.215	1.320
	Cantares de Évora (****)	Évora			3.120	2.850
Arte Chocalheira	Chocalhos Pardalinho	Viana do Alentejo				678
Tapetes de Arraiolos	Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos (***)	Arraiolos	4.990	13.323	11.883	7.812
Bonecos de Estremoz	Museu Municipal de Estremoz (*****)	Estremoz	23.763	26.670	12.782	10.882
Festas do Povo	Festas do Povo - Ingressos vendidos	Campo Maior			191.227	
	Festas do Povo - Pulseiras de residentes	Campo maior			24.000	
Falcoaria	Falcoaria Real	Salvaterra de Magos	3.021	6.556	5.270	3.879
Cultura Avieira	Programas de Rio-a-Dentro (Passeios no rio comentada em Escouropin)	Salvaterra de Magos	930	1.332	2.100	982
	Programa da Ollen - Programa Cultura Avieira (passeios no rio)	Azambuja	800	1.000	1.100	1.200
Tapeçaria de Portalegre	Museu da Tapeçaria de Portalegre Guy Fino	Portalegre	6.526	6.254	6.606	4.401
<b>TOTAL (excluindo dados das Festas de Campo Maior)</b>			<b>40.030</b>	<b>55.483</b>	<b>44.076</b>	<b>33.326</b>
Notas: * Fevereiro a Junho 2014						
** Agosto a Dezembro 2015						
*** O CITA abriu em Agosto de 2013						
**** espaço de petiscos e Cante, na sede do grupo, funciona de forma informal, alguns dias por semana						
***** Museu encerrado parte do ano para renovação da exposição permanente em 2015						
Fontes: Câmaras Municipais de Arraiolos, Estremoz, Salvaterra de Magos e Portalegre; Casa do Cante, Associação Cantares de Évora, Associação Festas do Povo de Campo Maior, Chocalhos de Pardalinho, Rio-a-Dentro e Ollen Viagens.						

Por outro lado, apenas foram considerados os valores registados para as atividades disponibilizadas no mercado de forma contínua e ao longo do ano. Por conseguinte, no caso da informação registada de venda de ingressos nas Festas do Povo de Campo Maior, uma vez que não se trata de uma manifestação com uma frequência regular e continuada no tempo (últimas edições em 2011 e 2015), não foram considerados os respetivos valores para o cálculo do valor base de referência.

Da análise efetuada aos dados registados nos três anos - 2013 a 2015 (e dado que os dados de 2016 apenas se referem ao primeiro semestre), concluiu-se que a evolução registada do número anual de visitantes nesse período (e apesar das falhas de informação, uma vez que nalguns casos não existe informação total para cada um dos anos considerados) apresenta comportamentos muito variáveis entre os produtos incluídos. Considerando o somatório dos visitantes anuais para o conjunto dos 9 produtos (estruturas ou programas turísticos), o valor médio de visitantes registados no período de 2013 a 2015 é de 46.530. Constata-se ainda que não é possível encontrar uma tendência de evolução com alguma normalidade que nos permita considerar uma percentagem de variação anual do total de visitantes com base nesta informação (até porque o período de análise é demasiado curto).

### 7.3. Indicadores de realização e de resultado da operação

Com base nesta metodologia, nos pressupostos enunciados e nos resultados da análise, considerou-se o seguinte:

- Valor base de referência do indicador de realização (número esperado de visitantes nos sítios e atrações culturais apoiados):** 46.530 visitantes/ano no conjunto das estruturas e programas turísticos relacionados com o PCI do Alentejo e Ribatejo (conforme quadro anterior), que corresponde ao valor médio anual de visitantes registados no período entre 2013 e 2015, nessas estruturas e programas. A opção pelo valor médio para o período referido é justificada em função da irregularidade dos registos, de algumas das atividades e, particularmente, da juventude da oferta de visitas (experiências turísticas) em algumas das estruturas. Não é assim adotado o valor do ano imediatamente anterior ao início da operação (que seria 2015).

## ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO

- b) **Valor base de referência do indicador de resultado** (*variação de visitantes no equipamento intervencionado*): os mesmos 46.530 visitantes/ano no conjunto das estruturas e programas turísticos relacionados com o PCI do Alentejo e Ribatejo (conforme quadro anterior), que corresponde ao valor médio de visitantes registados no período entre 2013 e 2015 e que é considerado, deste modo, o valor dos visitantes /ano antes da operação se iniciar.

Deste modo, o cálculo das metas para os indicadores de realização e resultado é os que a seguir se apresenta:

- c) **Meta do indicador de realização da operação** (*aumento do número esperado de visitantes nos sítios e atrações culturais apoiadas - visitantes /ano*) para o ano de 2018 é de 24.000 visitantes. A estimativa desta meta baseia-se no efeito que a realização do projeto virá a ter: i) no aumento das visitas às 9 estruturas e programas turísticos relacionados com o PCI do Alentejo e Ribatejo já oferecidos no mercado, e referenciados neste universo, que deverá decorrer principalmente do aumento da visibilidade resultante da criação do catálogo e da respetiva promoção e divulgação; ii) no aumento de visitas de novas experiências entretanto surgidas no mercado e inseridas no mesmo catálogo, embora numa quota-parte relativamente mais reduzida.

Indicador	Tipo	Unidade	Meta	Valor de Referência	Ano Alvo	Observações
O.06.03.01.C Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio	Realização	Número visitantes/ano	24.000 visitantes	46.530 (valor médio do período de 2013 a 2015)	2018	Não se incluíram os dados das Festas do povo de Campo Maior

- d) **Meta do indicador de resultado da operação** (*variação do número de visitantes no equipamento intervencionado (variação entre o número de visitantes antes e após a intervenção, %) – 52%*, que corresponde à variação entre o valor de referência de 46.530 visitantes, relativo ao conjunto das estruturas e programas turísticos relacionados com o PCI do Alentejo e Ribatejo (conforme quadro anterior), antes da operação, valor médio do período de 2013 a 2015, e o valor de visitantes estimado para o ano alvo de 2018, de 70.530 visitantes, no ano de conclusão do investimento, de acordo com a meta do indicador de realização da operação estabelecida.

Indicador	Tipo	Unidade	Meta	Valor de Referência	Ano Alvo	Observações
R.06.03.05.P Variação do número de visitantes no equipamento intervencionado (diferença entre o número de visitantes antes e após a intervenção)	Resultado	%	+ 52%	46.530 (valor médio do período de 2013 a 2015)	2018	

### 7.4. Outros indicadores de realização e resultado



## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

Propõe-se ainda um conjunto de outros indicadores de realização e de resultado que permitirão aferir o nível execução da operação e garantir a sua melhor monitorização. O quadro seguinte apresenta os indicadores propostos e as respetivas metas para o ano de conclusão da operação (2018)

Indicadores de realização	Unidade	Meta em 2018
Plataformas <i>on-line</i> criadas	Número	1
Exemplares do Catálogo impresso editados	Número	3500
Minifilmes produzidos	Número	11
Indicadores de resultado	Unidade	Meta em 2018
Experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo disponíveis no catálogo	Número	20

Por último, podemos atestar que a criação e promoção de um catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo vai contribuir para o aumento das **Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros** (indicador de resultado estabelecido no Programa Operacional Regional ALENTEJO 2020, para a PI 6.3) no destino do Alentejo. A existência de propostas de animação turística estruturadas, de elevado valor e diferenciação, vai gerar uma maior capacidade de atração e retenção de fluxos turísticos na região, que se irá traduzir num aumento da estada média dos turistas, e inerentemente, no aumento previsto ao nível das dormidas registadas nos estabelecimentos hoteleiros.

Este aumento será ainda mais significativo pelo facto destas experiências, pela sua natureza e integração em catálogo estruturado, terem um maior potencial de atração junto de segmentos de mercado internacionais, que pela distância entre o destino e os locais de origem/ residência apresentam em geral valores mais elevados de permanência média (e maior número de dormidas).

### **8. Impacte económico-social, ambiental e na igualdade de oportunidades**

Esta operação contribuirá para a valorização económica dos recursos endógenos centrados no património cultural imaterial, de modo a que se potenciem as suas vantagens competitivas e se assumam como efetivos alicerces de políticas de desenvolvimento e dinamização deste território.

A ativação turística destas expressões culturais e as experiências turísticas que vier a gerar constituirá uma alavanca para a ativação social das comunidades que são as detentoras deste património, contribuindo para a sua fixação aos territórios, que sofrem muitas vezes de dinâmicas regressivas, de esvaziamento económico e social, que esta operação pode ajudar a contrariar.

A descoberta de diversas tradições, manifestações festivas e performativas, artes e ofícios tradicionais, artes agrícolas e piscatórias tradicionais e outras atividades do Património Cultural Imaterial é cada vez mais um importante na motivação de visitantes e turistas que buscam a autenticidade das práticas e as formas mais genuínas de acolhimento. Estas atividades são desenvolvidas em grande respeito pelo uso sustentado dos recursos o que

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

corresponde à garantia da sua sustentabilidade. É esse equilíbrio que é demonstrado também nas suas manifestações festivas e nas suas práticas que se deseja seja indutor de um turismo ético e respeitador do ambiente. Essa ética que preside a um turismo com responsabilidade social que aqui se propõe terá repercussão nas formas diferenciadas de tratamento das questões da acessibilidade e da variedade de capacidades e limitações ao acesso às experiências turísticas com base no PCI.

Estas expressões culturais reconhecidas como PCI fazem parte da história social e cultural das comunidades e da região do Alentejo e Ribatejo, pelas características de singularidade dos saberes, tradições técnicas e mundividências que lhes deram origem. Com uma procura de natureza simbólica, de representação cultural, as produções artesanais, as manifestações festivas, as artes da pesca, as práticas agrícolas, a que são atribuídos um valor cultural, de tradição, estético, despertam o interesse e a procura emergente de experiências de contacto com estas atividades e protagonistas e fazem hoje parte de roteiros turísticos de visita aos territórios.

Esta operação, ao promover a criação e desenvolvimento de rotas turísticas centradas em recursos endógenos, artes e saberes, e na produção cultural da região, vem dar continuidade aos esforços e iniciativas implementados, centrando-se agora na estruturação e organização de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, e dessa forma contribuindo para a dinamização de uma oferta turística estruturada e alinhada com as principais tendências de evolução registadas ao nível da procura turística internacional.

No catálogo de ofertas turísticas associadas ao PCI, haverá de ter em conta que a sua valorização e incremento têm que ser equacionados quer no quadro de ações e dinâmicas de desenvolvimento local, quer como oportunidades de diversificação e qualificação da atividade produtiva. Acresce que neste sector não se faz sentir, ao contrário do que acontece em outras atividades económicas, uma excessiva polarização em torno dos grandes agregados urbanos, revelando, ao contrário, uma vasta e equilibrada disseminação pelo território. Pode, assim, constituir um recurso de elevado valor dos territórios, social e economicamente mais frágeis.

Permitirá construir um conjunto diversificado, mas integrado e articulado, de experiências que se apresentem associadas a cada uma dos PCI mas que, simultaneamente, contribuam para configurar uma nova rota turística nos destinos Alentejo e Ribatejo.

Por isso, valorizar o PCI é valorizar económica e sustentadamente os territórios, revertendo valor para as comunidades locais e salvaguardado a sua identidade cultural.

O aumento da atratividade turística regional nos diferentes mercados traduzir-se-á num aumento efetivo da procura de bens naturais e culturais e na captação acrescida de fluxos turísticos que revertam, entre outros, para a dinamização da economia regional e para o aumento da qualidade de vida das suas populações, designadamente

O aumento da capacidade de atração de novos segmentos de turistas à região, o prolongamento do tempo médio de estadia dos turistas, o fomento da itinerância e a dispersão por vários pontos da região que são menos reconhecidos como pontos de interesse para a visita e estadia, em que o turista/visitante possa tomar contacto com estas expressões culturais do PCI, contribuirão para a geração de rendimento das comunidades e estimularão a criação de emprego.

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

Esta oferta baseada nas experiências turísticas com base no PCI permitirá reconhecer nas expressões culturais do PCI a síntese de valores que representam para as comunidades e para o território: memória coletiva, criatividade e capacidade de inovação, identificação social, sustentabilidade ambiental.

Permitirá ainda estimular a troca cultural entre turistas/visitantes e as comunidades, e suscitar dinâmicas culturais integradoras, que se traduzam em experiências de visita mais estimulantes e memoráveis, e simultaneamente, possam contribuir para um maior enriquecimento social das comunidades recetoras.

Estas expressões culturais reconhecidas como PCI fazem parte da história social e cultural das comunidades e da região do Alentejo e Ribatejo, pelas características de singularidade dos saberes, tradições técnicas e mundividades que lhes deram origem. Com uma procura de natureza simbólica, de representação cultural, as produções artesanais, as manifestações festivas, as artes da pesca, as práticas agrícolas, a que são atribuídos um valor cultural, de tradição, estético, despertam o interesse e a procura emergente de experiências de contacto com estas atividades e protagonistas e fazem hoje parte de roteiros turísticos de visita aos territórios.

Esta operação, ao promover a criação e desenvolvimento de rotas turísticas centradas em recursos endógenos, artes e saberes, e na produção cultural da região, vem dar continuidade aos esforços e iniciativas implementados, centrando-se agora na estruturação e organização de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, e dessa forma contribuindo para a dinamização de uma oferta turística estruturada e alinhada com as principais tendências de evolução registadas ao nível da procura turística internacional.

No catálogo de ofertas turísticas associadas ao PCI, haverá de ter em conta que a sua valorização e incremento têm que ser equacionados quer no quadro de ações e dinâmicas de desenvolvimento local, quer como oportunidades de diversificação e qualificação da atividade produtiva. Acresce que neste sector não se faz sentir, ao contrário do que acontece em outras atividades económicas, uma excessiva polarização em torno dos grandes agregados urbanos, revelando, ao contrário, uma vasta e equilibrada disseminação pelo território. Pode, assim, constituir um recurso de elevado valor dos territórios, social e economicamente mais frágeis.

Permitirá construir um conjunto diversificado, mas integrado e articulado, de experiências que se apresentem associadas a cada uma dos PCI mas que, simultaneamente, contribuam para configurar uma nova rota turística nos destinos Alentejo e Ribatejo.

Por isso, valorizar o PCI é valorizar económica e sustentadamente os territórios, revertendo valor para as comunidades locais e salvaguardado a sua identidade cultural.

O aumento da atratividade turística regional nos diferentes mercados traduzir-se-á num aumento efetivo da procura de bens naturais e culturais e na captação acrescida de fluxos turísticos que revertam, entre outros, para a dinamização da economia regional e para o aumento da qualidade de vida das suas populações, designadamente

O aumento da capacidade de atração de novos segmentos de turistas à região – novos públicos, o prolongamento do tempo médio de estadia dos turistas, o fomento da itinerância e a dispersão por vários pontos da região que são menos reconhecidos como pontos de interesse para a visita e estadia, em que o turista/visitante possa tomar contacto com estas

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

expressões culturais do PCI, contribuirão para a geração de rendimento das comunidades e estimularão a criação de emprego.

Esta oferta baseada nas experiências turísticas com base no PCI permitirá reconhecer nas expressões culturais do PCI a síntese de valores que representam para as comunidades e para o território: memória coletiva, criatividade e capacidade de inovação, identificação social, sustentabilidade ambiental.

Permitirá ainda estimular a troca cultural entre turistas/visitantes e as comunidades, e suscitar dinâmicas culturais integradoras, que se traduzam em experiências de visita mais estimulantes e memoráveis, e simultaneamente, possam contribuir para um maior enriquecimento social das comunidades recetoras.

Por último, o impacto do projeto na igualdade de oportunidades relaciona-se diretamente com o âmbito das próprias manifestações culturais que estão associadas ao património cultural Imaterial. Trata-se em geral de práticas culturais tradicionais e enraizadas nas comunidades locais que, frequentemente envolvem de forma clara o papel da mulher dentro da organização social e económica familiar e a sua importância dentro do espaço doméstico e social. Os casos particulares dos Tapetes de Arraiolos, da Tapeçaria de Portalegre, do figurado de Estremoz, das Festas do Povo de Campo Maior, apresentam um papel central da mulher na preservação das manifestações e saberes tradicionais destas comunidades.

Mas sobretudo, este projeto inscreve-se num setor de atividade e num perfil de serviços turísticos centrados na experiência com essas expressões culturais tradicionais que abre novas oportunidades de atividade profissional e de empreendedorismo às mulheres, incluindo no seio das próprias comunidades locais.

### **9. Parceiros**

Liderada pelo Turismo do Alentejo ERT, esta operação assenta, contudo, numa rede ampla de parcerias que envolvem diferentes agentes e instituições da região do Alentejo e Ribatejo, contribuindo assim para dar consistência ao projeto e, sobretudo, assegurar que as experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo serão desenvolvidas de uma forma sustentável, revertendo valor para as comunidades locais e salvaguardado a sua identidade cultural.

Estabeleceram-se duas tipologias de parcerias, com domínios de colaboração distintos, que decorrem, nomeadamente, da missão e estatuto específico de cada uma das doze entidades parceiras neste projeto.

Por um lado, o Turismo do Alentejo ERT celebrou um Protocolo de Parceria com a **Direção Regional da Cultura (DRC) do Alentejo**, uma entidade com inequívoca relevância, atendendo às competências específicas de que é detentora na área do acompanhamento das ações de salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural, móvel, imóvel e imaterial e da criação de acesso aos bens culturais, entre outras. O objetivo do Protocolo de Parceria celebrado com a DRC do Alentejo prende-se justamente com a necessidade de garantir que toda a operação se irá desenvolver de um modo adequado ao enquadramento estipulado na Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial e nas estratégias, políticas e programas especificamente orientados para o património cultural imaterial na região do Alentejo. Neste sentido, pretende-se que a DRC do Alentejo esteja diretamente implicada no

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

projeto, acompanhando de perto o desenvolvimento das novas experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo, de modo a poder verificar o cumprimento de requisitos específicos, nomeadamente, em termos de: i) sensibilização para os princípios gerais de respeito e defesa da autenticidade e da pertença às comunidades locais do PCI inventariado e objeto de promoção turística; ii) aplicação da legislação de salvaguarda e proteção do PCI inventariado no âmbito da sua promoção turística; iii) criação de referenciais de acreditação para experiências turísticas baseadas no PCI; e ainda, iv) monitorização do uso e do acesso turístico às diversas formas de PCI.

Por outro lado, o Turismo do Alentejo ERT celebrou Acordos de Parceria com várias entidades que são relevantes na medida em que estão ativamente envolvidas na promoção, dinamização e salvaguarda das mais relevantes manifestações de PCI existentes nas regiões do Alentejo e Ribatejo. Como se demonstra de seguida, as entidades com quem foram estabelecidas parcerias assumem perfis de diferente natureza, incluindo municípios, comunidades intermunicipais, juntas de freguesia, institutos de ensino politécnico e associações culturais:

- **Câmara Municipal de Serpa** – entidade responsável por liderar a candidatura do Cante à inscrição na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade. Assume, para além disso, um papel de fundamental relevo na própria valorização e salvaguarda desta manifestação cultural de cariz intangível, nomeadamente através do trabalho regular desenvolvido na Casa do Cante, entre outras iniciativas.
- **Câmara Municipal de Viana do Alentejo e Junta de Freguesia de Alcáçovas** – entidades responsáveis pela liderança da candidatura da Manufatura dos Chocalhos à inscrição na Lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade que necessita de Salvaguarda Urgente.
- **Instituto Politécnico de Santarém e Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo** – entidades responsáveis por liderarem a candidatura para inscrição das Artes e Saberes de Construção e Uso da Bateira Avieira no rio Tejo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.
- **Câmara Municipal de Estremoz** – entidade responsável por liderar a candidatura para inscrição da Produção do Figurado em Barro de Estremoz no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.
- **Câmara Municipal de Campo Maior e Associação das Festas do Povo de Campo Maior** – entidades responsáveis por liderarem a preparação do *dossier* da inscrição das Festas na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, a apresentar até ao final de 2017, bem como assumindo um papel de fundamental relevo na própria preparação e realização desta manifestação cultural de cariz intangível.
- **Câmara Municipal de Salvaterra de Magos** – entidade responsável por liderar o processo de submissão à UNESCO da Candidatura da Falcoaria Portuguesa à extensão do reconhecimento como Património Cultural Imaterial da Humanidade, cuja decisão deverá ser conhecida após Setembro de 2016. Para além disso, este município tem vindo a assumir um papel muito relevante na própria valorização, salvaguarda e interpretação desta manifestação cultural de cariz intangível, nomeadamente através do trabalho regular desenvolvido no edifício da Falcoaria Real, entre outras iniciativas pontuais (reconstituições históricas, lançamentos publicações, etc.).
- **Câmara Municipal de Arraiolos** – entidade responsável por liderar o processo de preparação do pedido de inscrição do Fabrico dos Tapetes de Arraiolos na Lista

## **ATIVACÃO, ANIMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALENTEJO E DO RIBATEJO**

Nacional do Património Cultural Imaterial, a apresentar em 2017. Assume, para além disso, um papel de fundamental relevo na própria valorização e salvaguarda desta manifestação cultural de cariz intangível, nomeadamente através do trabalho regular desenvolvido no Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos, entre outras iniciativas.

- **Câmara Municipal de Sines** – entidade responsável pelo processo de preparação do pedido de inscrição da Jangada de S. Torpes na Lista Nacional do Património Cultural Imaterial, atualmente em condições para um eventual arranque.
- **Câmara Municipal de Portalegre** – entidade responsável pelo processo de preparação do pedido de inscrição do Fabrico de Tapeçaria de Portalegre, atualmente em condições para um eventual arranque.
- **Câmara Municipal do Cartaxo** – entidade parceira no processo de preparação do pedido de inscrição do Fandango no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, que está em fase de arranque.

Através dos Acordos de Parceria celebrados pelo Turismo do Alentejo ERT com estas 12 entidades, a entidade promotora da operação pretende garantir a disponibilidade e compromisso dessas 12 entidades para um envolvimento ativo nas finalidades, objetivos e ações previstas no âmbito da operação.

Em particular, estas declarações de cooperação visam numa implicação concreta de cada um destes parceiros nos seguintes domínios: i) disponibilização de informação sobre o PCI de que são responsáveis, incluindo estudos e documentos, outros suportes existentes e outras fontes devidamente identificadas; ii) apoio à articulação do projeto com as diferentes comunidades locais, com o tecido associativo detentor de conhecimento e de envolvimento nos diversos PCI; iii) apoio à sensibilização para os princípios gerais de respeito e defesa da autenticidade e da pertença às comunidades locais dos vários PCI do Alentejo e Ribatejo, considerando o potencial de promoção turística que ele detém; iv) colaboração ao nível do estímulo e da promoção de organização e oferta de novas experiências turísticas baseadas no PCI de que são responsáveis, incluindo junto de agentes locais e de novos empresários; v) colaboração na conceção e sobretudo na dinamização da Plataforma Online, fornecendo regularmente elementos de informação relevantes para o incremento da procura turística; e ainda vi) acompanhamento na implementação do sistema de monitorização do catálogo, incluindo do uso e do acesso turístico às diversas formas de PCI e do respetivo contributo para as comunidades locais.